

O Início.

(20)

Comédia em três actos, traduzida por

Personagens.

Marquez de Northumberland.

Sir Jorge Clifton.

John Fild.

Tom.

Um Criado.

Marquiza de Northumberland.

Baroneza Lisbeth Anderson.

Fanny.

Betty Fild.

— Criados, Moços de lavoura, &c. —
Inglaterra. — Actualidade.

Acto 1.^o

Um sitio campestre aonde se encontra ^{o casal} de que John Fild traz arrendada, e ~~que~~ ^{cuja} entrada fica a um lado da scena, tendo por cima, uma jaula praticavel.

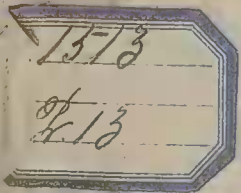
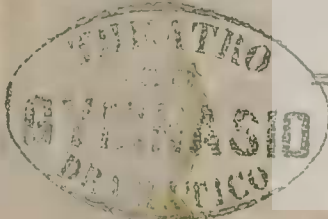
Scena 1.^a

Betty Fild, Tom, e alguns
moços de lavoura, que vem pa-
ra o jantar.

Costa o John deitou-se a dormir no chão?
qual?

onde?

João de Sant'Anna



nosco, e por isso disse-lhe eu assim: O' John,
vê se vais arranjar alguma caça para termos
um jantarinho melhor. - Co que faz elle? Em
vez de ir procurar a caça ao matto, adivi-
nhem lá aonde elle a foi procurar?

Tom. Eu sei? Ao mercado não?

Bet. Qual! - A' contada do sur. el Marquez!

Tom. A' contada! Uhi! com seis centos gipos! - Que-
sem apostar que matou alguma lebre?

Bet. Antes fôra isso!

Tom. Foi coisa mais grada?

Bet. Foi um faisão! Um faisão como um peru!

Tom. Deus me livre de lhe estar nas pelle! Está
metido em bons lençóis... salvo tal logar!

Bet. Veja, sur. Tom, que infelicidade!

Tom. Então já estás catrafiado?!

Bet. Não, sur; está escondido. O guarda da contada
contentou-se em lhe tirar a espingarda e auto-
al-o. Mas em o sur. Marquez o sabendo... de mais
a mais John não lhe foi dar parte do nosso ca-
zamento, nem, se quer, pedir-lhe licença para
caçar...

Tom. Então o sur. Marquez que, n'esse ponto, é tão
cego dos seus direitos!.. / Ouve-se um tiro./

Todos. O que será isto?! / Sobem./

Tom. É o sur. Marquez que vem ¹ com o ³ cunhado ⁴ da ² caça,
e que descarregou a espingarda para o ar. - Páfa
d'aqui, rapazes! / Retiram-se todos./

Bet. Ainda não tinhas visto nosso amo... cuidava
que fosse algum velho esquisito, mas é um bo-
nito rapaz! - Deixa-me ir avizar o meu John.
/ Entra para a herdade./

Scena II.

el Marquez, e sir Jorge

Mar. Então, já poderás saber por que motivo tomámos

pelo caminho d'esta herdade?

2

Albar. É ~~porque~~ porque a dei de. vendas a John Fild, o
tratante mais ladino que o sol cobre, e a quem quero
pregar uma lição miúta. / Chamando. / O' John? - Eh!..
John Fild?..

Jor. Praticou alguma tratada?

Albar. Um crime irreversível! elbatoe hontem um faisão
~~branco~~^{branco}, na minha contada. / Chamando. / John?.. John
Fild?.. Ainda cá!

Jor. Elle que não apparece, é por que não está em casa.

Albar. Pois esperal-o-hai. - O que mais me scandaliza é
o biltre ter cazado ha tres dias sem me pedir licen-
ça, nem até mesmo m'o participar!

Jor. Ella lá teria as suas razões particulares.

Albar. É uma injustiça que me fazem! - Não sei porque
motivo me assacaram uma fama que não mereço!
Professo principios sãos, e quando assim não fosse, bus-
tava o amor purissimo que consagro a tua manha,
a quem jurei fidelidade inquebrantavel. - Mas, a
proposito de cazamento; estas vão-se-te desvanecen-
do as sandades de tua primeira esposa? Poderemos
esperar cazar-te segunda vez?

Jor. Não fallamos n'isso.

Albar. Tem paciencia, meu Jorge; mas não te dispense
de cazares com minha sobrinha; uma viuva de
vinte annos, ^{a riquissima, tão forinça quanto rica,} ~~que nunca vi,~~ ^{que nunca vi,} ~~que espero~~
ver de dia para dia, porque está a chegar das In-
dias, aonde nasceu, cazou e enviuvou. É singular
não achas?

Jor. Albitto!

Albar. É um partido soberbo!

É o que ainda me parece, mais singular é ~~que~~
ainda apenas chegado das Indias e demoradas vi-
vas, te encontra pretendo. - ~~com~~ ^{com} ~~meu~~
que nunca vi, ao passo que eu me vejo

implicado n'esse desastroso duello, que me obri-
ga a conservar homiziado na tua casa, pas-
sando por Robertson teu secretario particular!
Não ha só singularidade em tudo isto, ha,
até mesmo, inverosimilhanças!

Mor. Esse negocio do duello está quasi sanado. Ago-
ra ^{que} o mais importa é iras esperar a mi-
nha lindissima sobrinha a quem já te
apresentei na minha ultima carta.

Jor. Não me parece que tivesses feito muito bem!
Essas apresentações, esse meter uma pessoa
à cara de outras, quasi sempre, dá um regul-
tado negativo, transformando em ~~antipathia~~
antipathia o que talvez pudesse vir a ser amor.
Felizmente, o meu incognito proporciona-me
os meios de poder escolher a meu gosto. Seja
qual for a mulher que me agrada; rica ou
pobre, plebeia ou ³fidálga, essa será minha
mulher: d'aqui não me affasto.

Mor. E se a tua escolhida for já casada?

Jor. Entenderei, por ali, que a Providencia não
quer que eu case. — Ora bem; visto que estás
resolvido a esperares pelo teu ^{para exercer as tuas funções} ~~reindeiro~~ ^{magistrado}, ~~eu~~ ^{eu} indo para a casa, continuando a mi-
nha caçada.

Mor. Pois vai: pouco me hei de demorar.

Jor. Até logo. Espero-te á entrada do parque.

Scena 3.

Marquez, depois Jor.

Mor. Ainda bem que si foi. Fico mais á minha
tade. Estou com immenso empenho de re-
noir que me tem de ser uma maravilha e com
a ¹ ² ³ ⁴ ⁵ ⁶ ⁷ ⁸ ⁹ ¹⁰ ¹¹ ¹² ¹³ ¹⁴ ¹⁵ ¹⁶ ¹⁷ ¹⁸ ¹⁹ ²⁰ ²¹ ²² ²³ ²⁴ ²⁵ ²⁶ ²⁷ ²⁸ ²⁹ ³⁰ ³¹ ³² ³³ ³⁴ ³⁵ ³⁶ ³⁷ ³⁸ ³⁹ ⁴⁰ ⁴¹ ⁴² ⁴³ ⁴⁴ ⁴⁵ ⁴⁶ ⁴⁷ ⁴⁸ ⁴⁹ ⁵⁰ ⁵¹ ⁵² ⁵³ ⁵⁴ ⁵⁵ ⁵⁶ ⁵⁷ ⁵⁸ ⁵⁹ ⁶⁰ ⁶¹ ⁶² ⁶³ ⁶⁴ ⁶⁵ ⁶⁶ ⁶⁷ ⁶⁸ ⁶⁹ ⁷⁰ ⁷¹ ⁷² ⁷³ ⁷⁴ ⁷⁵ ⁷⁶ ⁷⁷ ⁷⁸ ⁷⁹ ⁸⁰ ⁸¹ ⁸² ⁸³ ⁸⁴ ⁸⁵ ⁸⁶ ⁸⁷ ⁸⁸ ⁸⁹ ⁹⁰ ⁹¹ ⁹² ⁹³ ⁹⁴ ⁹⁵ ⁹⁶ ⁹⁷ ⁹⁸ ⁹⁹ ¹⁰⁰ ¹⁰¹ ¹⁰² ¹⁰³ ¹⁰⁴ ¹⁰⁵ ¹⁰⁶ ¹⁰⁷ ¹⁰⁸ ¹⁰⁹ ¹¹⁰ ¹¹¹ ¹¹² ¹¹³ ¹¹⁴ ¹¹⁵ ¹¹⁶ ¹¹⁷ ¹¹⁸ ¹¹⁹ ¹²⁰ ¹²¹ ¹²² ¹²³ ¹²⁴ ¹²⁵ ¹²⁶ ¹²⁷ ¹²⁸ ¹²⁹ ¹³⁰ ¹³¹ ¹³² ¹³³ ¹³⁴ ¹³⁵ ¹³⁶ ¹³⁷ ¹³⁸ ¹³⁹ ¹⁴⁰ ¹⁴¹ ¹⁴² ¹⁴³ ¹⁴⁴ ¹⁴⁵ ¹⁴⁶ ¹⁴⁷ ¹⁴⁸ ¹⁴⁹ ¹⁵⁰ ¹⁵¹ ¹⁵² ¹⁵³ ¹⁵⁴ ¹⁵⁵ ¹⁵⁶ ¹⁵⁷ ¹⁵⁸ ¹⁵⁹ ¹⁶⁰ ¹⁶¹ ¹⁶² ¹⁶³ ¹⁶⁴ ¹⁶⁵ ¹⁶⁶ ¹⁶⁷ ¹⁶⁸ ¹⁶⁹ ¹⁷⁰ ¹⁷¹ ¹⁷² ¹⁷³ ¹⁷⁴ ¹⁷⁵ ¹⁷⁶ ¹⁷⁷ ¹⁷⁸ ¹⁷⁹ ¹⁸⁰ ¹⁸¹ ¹⁸² ¹⁸³ ¹⁸⁴ ¹⁸⁵ ¹⁸⁶ ¹⁸⁷ ¹⁸⁸ ¹⁸⁹ ¹⁹⁰ ¹⁹¹ ¹⁹² ¹⁹³ ¹⁹⁴ ¹⁹⁵ ¹⁹⁶ ¹⁹⁷ ¹⁹⁸ ¹⁹⁹ ²⁰⁰ ²⁰¹ ²⁰² ²⁰³ ²⁰⁴ ²⁰⁵ ²⁰⁶ ²⁰⁷ ²⁰⁸ ²⁰⁹ ²¹⁰ ²¹¹ ²¹² ²¹³ ²¹⁴ ²¹⁵ ²¹⁶ ²¹⁷ ²¹⁸ ²¹⁹ ²²⁰ ²²¹ ²²² ²²³ ²²⁴ ²²⁵ ²²⁶ ²²⁷ ²²⁸ ²²⁹ ²³⁰ ²³¹ ²³² ²³³ ²³⁴ ²³⁵ ²³⁶ ²³⁷ ²³⁸ ²³⁹ ²⁴⁰ ²⁴¹ ²⁴² ²⁴³ ²⁴⁴ ²⁴⁵ ²⁴⁶ ²⁴⁷ ²⁴⁸ ²⁴⁹ ²⁵⁰ ²⁵¹ ²⁵² ²⁵³ ²⁵⁴ ²⁵⁵ ²⁵⁶ ²⁵⁷ ²⁵⁸ ²⁵⁹ ²⁶⁰ ²⁶¹ ²⁶² ²⁶³ ²⁶⁴ ²⁶⁵ ²⁶⁶ ²⁶⁷ ²⁶⁸ ²⁶⁹ ²⁷⁰ ²⁷¹ ²⁷² ²⁷³ ²⁷⁴ ²⁷⁵ ²⁷⁶ ²⁷⁷ ²⁷⁸ ²⁷⁹ ²⁸⁰ ²⁸¹ ²⁸² ²⁸³ ²⁸⁴ ²⁸⁵ ²⁸⁶ ²⁸⁷ ²⁸⁸ ²⁸⁹ ²⁹⁰ ²⁹¹ ²⁹² ²⁹³ ²⁹⁴ ²⁹⁵ ²⁹⁶ ²⁹⁷ ²⁹⁸ ²⁹⁹ ³⁰⁰ ³⁰¹ ³⁰² ³⁰³ ³⁰⁴ ³⁰⁵ ³⁰⁶ ³⁰⁷ ³⁰⁸ ³⁰⁹ ³¹⁰ ³¹¹ ³¹² ³¹³ ³¹⁴ ³¹⁵ ³¹⁶ ³¹⁷ ³¹⁸ ³¹⁹ ³²⁰ ³²¹ ³²² ³²³ ³²⁴ ³²⁵ ³²⁶ ³²⁷ ³²⁸ ³²⁹ ³³⁰ ³³¹ ³³² ³³³ ³³⁴ ³³⁵ ³³⁶ ³³⁷ ³³⁸ ³³⁹ ³⁴⁰ ³⁴¹ ³⁴² ³⁴³ ³⁴⁴ ³⁴⁵ ³⁴⁶ ³⁴⁷ ³⁴⁸ ³⁴⁹ ³⁵⁰ ³⁵¹ ³⁵² ³⁵³ ³⁵⁴ ³⁵⁵ ³⁵⁶ ³⁵⁷ ³⁵⁸ ³⁵⁹ ³⁶⁰ ³⁶¹ ³⁶² ³⁶³ ³⁶⁴ ³⁶⁵ ³⁶⁶ ³⁶⁷ ³⁶⁸ ³⁶⁹ ³⁷⁰ ³⁷¹ ³⁷² ³⁷³ ³⁷⁴ ³⁷⁵ ³⁷⁶ ³⁷⁷ ³⁷⁸ ³⁷⁹ ³⁸⁰ ³⁸¹ ³⁸² ³⁸³ ³⁸⁴ ³⁸⁵ ³⁸⁶ ³⁸⁷ ³⁸⁸ ³⁸⁹ ³⁹⁰ ³⁹¹ ³⁹² ³⁹³ ³⁹⁴ ³⁹⁵ ³⁹⁶ ³⁹⁷ ³⁹⁸ ³⁹⁹ ⁴⁰⁰ ⁴⁰¹ ⁴⁰² ⁴⁰³ ⁴⁰⁴ ⁴⁰⁵ ⁴⁰⁶ ⁴⁰⁷ ⁴⁰⁸ ⁴⁰⁹ ⁴¹⁰ ⁴¹¹ ⁴¹² ⁴¹³ ⁴¹⁴ ⁴¹⁵ ⁴¹⁶ ⁴¹⁷ ⁴¹⁸ ⁴¹⁹ ⁴²⁰ ⁴²¹ ⁴²² ⁴²³ ⁴²⁴ ⁴²⁵ ⁴²⁶ ⁴²⁷ ⁴²⁸ ⁴²⁹ ⁴³⁰ ⁴³¹ ⁴³² ⁴³³ ⁴³⁴ ⁴³⁵ ⁴³⁶ ⁴³⁷ ⁴³⁸ ⁴³⁹ ⁴⁴⁰ ⁴⁴¹ ⁴⁴² ⁴⁴³ ⁴⁴⁴ ⁴⁴⁵ ⁴⁴⁶ ⁴⁴⁷ ⁴⁴⁸ ⁴⁴⁹ ⁴⁵⁰ ⁴⁵¹ ⁴⁵² ⁴⁵³ ⁴⁵⁴ ⁴⁵⁵ ⁴⁵⁶ ⁴⁵⁷ ⁴⁵⁸ ⁴⁵⁹ ⁴⁶⁰ ⁴⁶¹ ⁴⁶² ⁴⁶³ ⁴⁶⁴ ⁴⁶⁵ ⁴⁶⁶ ⁴⁶⁷ ⁴⁶⁸ ⁴⁶⁹ ⁴⁷⁰ ⁴⁷¹ ⁴⁷² ⁴⁷³ ⁴⁷⁴ ⁴⁷⁵ ⁴⁷⁶ ⁴⁷⁷ ⁴⁷⁸ ⁴⁷⁹ ⁴⁸⁰ ⁴⁸¹ ⁴⁸² ⁴⁸³ ⁴⁸⁴ ⁴⁸⁵ ⁴⁸⁶ ⁴⁸⁷ ⁴⁸⁸ ⁴⁸⁹ ⁴⁹⁰ ⁴⁹¹ ⁴⁹² ⁴⁹³ ⁴⁹⁴ ⁴⁹⁵ ⁴⁹⁶ ⁴⁹⁷ ⁴⁹⁸ ⁴⁹⁹ ⁵⁰⁰ ⁵⁰¹ ⁵⁰² ⁵⁰³ ⁵⁰⁴ ⁵⁰⁵ ⁵⁰⁶ ⁵⁰⁷ ⁵⁰⁸ ⁵⁰⁹ ⁵¹⁰ ⁵¹¹ ⁵¹² ⁵¹³ ⁵¹⁴ ⁵¹⁵ ⁵¹⁶ ⁵¹⁷ ⁵¹⁸ ⁵¹⁹ ⁵²⁰ ⁵²¹ ⁵²² ⁵²³ ⁵²⁴ ⁵²⁵ ⁵²⁶ ⁵²⁷ ⁵²⁸ ⁵²⁹ ⁵³⁰ ⁵³¹ ⁵³² ⁵³³ ⁵³⁴ ⁵³⁵ ⁵³⁶ ⁵³⁷ ⁵³⁸ ⁵³⁹ ⁵⁴⁰ ⁵⁴¹ ⁵⁴² ⁵⁴³ ⁵⁴⁴ ⁵⁴⁵ ⁵⁴⁶ ⁵⁴⁷ ⁵⁴⁸ ⁵⁴⁹ ⁵⁵⁰ ⁵⁵¹ ⁵⁵² ⁵⁵³ ⁵⁵⁴ ⁵⁵⁵ ⁵⁵⁶ ⁵⁵⁷ ⁵⁵⁸ ⁵⁵⁹ ⁵⁶⁰ ⁵⁶¹ ⁵⁶² ⁵⁶³ ⁵⁶⁴ ⁵⁶⁵ ⁵⁶⁶ ⁵⁶⁷ ⁵⁶⁸ ⁵⁶⁹ ⁵⁷⁰ ⁵⁷¹ ⁵⁷² ⁵⁷³ ⁵⁷⁴ ⁵⁷⁵ ⁵⁷⁶ ⁵⁷⁷ ⁵⁷⁸ ⁵⁷⁹ ⁵⁸⁰ ⁵⁸¹ ⁵⁸² ⁵⁸³ ⁵⁸⁴ ⁵⁸⁵ ⁵⁸⁶ ⁵⁸⁷ ⁵⁸⁸ ⁵⁸⁹ ⁵⁹⁰ ⁵⁹¹ ⁵⁹² ⁵⁹³ ⁵⁹⁴ ⁵⁹⁵ ⁵⁹⁶ ⁵⁹⁷ ⁵⁹⁸ ⁵⁹⁹ ⁶⁰⁰ ⁶⁰¹ ⁶⁰² ⁶⁰³ ⁶⁰⁴ ⁶⁰⁵ ⁶⁰⁶ ⁶⁰⁷ ⁶⁰⁸ ⁶⁰⁹ ⁶¹⁰ ⁶¹¹ ⁶¹² ⁶¹³ ⁶¹⁴ ⁶¹⁵ ⁶¹⁶ ⁶¹⁷ ⁶¹⁸ ⁶¹⁹ ⁶²⁰ ⁶²¹ ⁶²² ⁶²³ ⁶²⁴ ⁶²⁵ ⁶²⁶ ⁶²⁷ ⁶²⁸ ⁶²⁹ ⁶³⁰ ⁶³¹ ⁶³² ⁶³³ ⁶³⁴ ⁶³⁵ ⁶³⁶ ⁶³⁷ ⁶³⁸ ⁶³⁹ ⁶⁴⁰ ⁶⁴¹ ⁶⁴² ⁶⁴³ ⁶⁴⁴ ⁶⁴⁵ ⁶⁴⁶ ⁶⁴⁷ ⁶⁴⁸ ⁶⁴⁹ ⁶⁵⁰ ⁶⁵¹ ⁶⁵² ⁶⁵³ ⁶⁵⁴ ⁶⁵⁵ ⁶⁵⁶ ⁶⁵⁷ ⁶⁵⁸ ⁶⁵⁹ ⁶⁶⁰ ⁶⁶¹ ⁶⁶² ⁶⁶³ ⁶⁶⁴ ⁶⁶⁵ ⁶⁶⁶ ⁶⁶⁷ ⁶⁶⁸ ⁶⁶⁹ ⁶⁷⁰ ⁶⁷¹ ⁶⁷² ⁶⁷³ ⁶⁷⁴ ⁶⁷⁵ ⁶⁷⁶ ⁶⁷⁷ ⁶⁷⁸ ⁶⁷⁹ ⁶⁸⁰ ⁶⁸¹ ⁶⁸² ⁶⁸³ ⁶⁸⁴ ⁶⁸⁵ ⁶⁸⁶ ⁶⁸⁷ ⁶⁸⁸ ⁶⁸⁹ ⁶⁹⁰ ⁶⁹¹ ⁶⁹² ⁶⁹³ ⁶⁹⁴ ⁶⁹⁵ ⁶⁹⁶ ⁶⁹⁷ ⁶⁹⁸ ⁶⁹⁹ ⁷⁰⁰ ⁷⁰¹ ⁷⁰² ⁷⁰³ ⁷⁰⁴ ⁷⁰⁵ ⁷⁰⁶ ⁷⁰⁷ ⁷⁰⁸ ⁷⁰⁹ ⁷¹⁰ ⁷¹¹ ⁷¹² ⁷¹³ ⁷¹⁴ ⁷¹⁵ ⁷¹⁶ ⁷¹⁷ ⁷¹⁸ ⁷¹⁹ ⁷²⁰ ⁷²¹ ⁷²² ⁷²³ ⁷²⁴ ⁷²⁵ ⁷²⁶ ⁷²⁷ ⁷²⁸ ⁷²⁹ ⁷³⁰ ⁷³¹ ⁷³² ⁷³³ ⁷³⁴ ⁷³⁵ ⁷³⁶ ⁷³⁷ ⁷³⁸ ⁷³⁹ ⁷⁴⁰ ⁷⁴¹ ⁷⁴² ⁷⁴³ ⁷⁴⁴ ⁷⁴⁵ ⁷⁴⁶ ⁷⁴⁷ ⁷⁴⁸ ⁷⁴⁹ ⁷⁵⁰ ⁷⁵¹ ⁷⁵² ⁷⁵³ ⁷⁵⁴ ⁷⁵⁵ ⁷⁵⁶ ⁷⁵⁷ ⁷⁵⁸ ⁷⁵⁹ ⁷⁶⁰ ⁷⁶¹ ⁷⁶² ⁷⁶³ ⁷⁶⁴ ⁷⁶⁵ ⁷⁶⁶ ⁷⁶⁷ ⁷⁶⁸ ⁷⁶⁹ ⁷⁷⁰ ⁷⁷¹ ⁷⁷² ⁷⁷³ ⁷⁷⁴ ⁷⁷⁵ ⁷⁷⁶ ⁷⁷⁷ ⁷⁷⁸ ⁷⁷⁹ ⁷⁸⁰ ⁷⁸¹ ⁷⁸² ⁷⁸³ ⁷⁸⁴ ⁷⁸⁵ ⁷⁸⁶ ⁷⁸⁷ ⁷⁸⁸ ⁷⁸⁹ ⁷⁹⁰ ⁷⁹¹ ⁷⁹² ⁷⁹³ ⁷⁹⁴ ⁷⁹⁵ ⁷⁹⁶ ⁷⁹⁷ ⁷⁹⁸ ⁷⁹⁹ ⁸⁰⁰ ⁸⁰¹ ⁸⁰² ⁸⁰³ ⁸⁰⁴ ⁸⁰⁵ ⁸⁰⁶ ⁸⁰⁷ ⁸⁰⁸ ⁸⁰⁹ ⁸¹⁰ ⁸¹¹ ⁸¹² ⁸¹³ ⁸¹⁴ ⁸¹⁵ ⁸¹⁶ ⁸¹⁷ ⁸¹⁸ ⁸¹⁹ ⁸²⁰ ⁸²¹ ⁸²² ⁸²³ ⁸²⁴ ⁸²⁵ ⁸²⁶ ⁸²⁷ ⁸²⁸ ⁸²⁹ ⁸³⁰ ⁸³¹ ⁸³² ⁸³³ ⁸³⁴ ⁸³⁵ ⁸³⁶ ⁸³⁷ ⁸³⁸ ⁸³⁹ ⁸⁴⁰ ⁸⁴¹ ⁸⁴² ⁸⁴³ ⁸⁴⁴ ⁸⁴⁵ ⁸⁴⁶ ⁸⁴⁷ ⁸⁴⁸ ⁸⁴⁹ ⁸⁵⁰ ⁸⁵¹ ⁸⁵² ⁸⁵³ ⁸⁵⁴ ⁸⁵⁵ ⁸⁵⁶ ⁸⁵⁷ ⁸⁵⁸ ⁸⁵⁹ ⁸⁶⁰ ⁸⁶¹ ⁸⁶² ⁸⁶³ ⁸⁶⁴ ⁸⁶⁵ ⁸⁶⁶ ⁸⁶⁷ ⁸⁶⁸ ⁸⁶⁹ ⁸⁷⁰ ⁸⁷¹ ⁸⁷² ⁸⁷³ ⁸⁷⁴ ⁸⁷⁵ ⁸⁷⁶ ⁸⁷⁷ ⁸⁷⁸ ⁸⁷⁹ ⁸⁸⁰ ⁸⁸¹ ⁸⁸² ⁸⁸³ ⁸⁸⁴ ⁸⁸⁵ ⁸⁸⁶ ⁸⁸⁷ ⁸⁸⁸ ⁸⁸⁹ ⁸⁹⁰ ⁸⁹¹ ⁸⁹² ⁸⁹³ ⁸⁹⁴ ⁸⁹⁵ ⁸⁹⁶ ⁸⁹⁷ ⁸⁹⁸ ⁸⁹⁹ ⁹⁰⁰ ⁹⁰¹ ⁹⁰² ⁹⁰³ ⁹⁰⁴ ⁹⁰⁵ ⁹⁰⁶ ⁹⁰⁷ ⁹⁰⁸ ⁹⁰⁹ ⁹¹⁰ ⁹¹¹ ⁹¹² ⁹¹³ ⁹¹⁴ ⁹¹⁵ ⁹¹⁶ ⁹¹⁷ ⁹¹⁸ ⁹¹⁹ ⁹²⁰ ⁹²¹ ⁹²² ⁹²³ ⁹²⁴ ⁹²⁵ ⁹²⁶ ⁹²⁷ ⁹²⁸ ⁹²⁹ ⁹³⁰ ⁹³¹ ⁹³² ⁹³³ ⁹³⁴ ⁹³⁵ ⁹³⁶ ⁹³⁷ ⁹³⁸ ⁹³⁹ ⁹⁴⁰ ⁹⁴¹ ⁹⁴² ⁹⁴³ ⁹⁴⁴ ⁹⁴⁵ ⁹⁴⁶ ⁹⁴⁷ ⁹⁴⁸ ⁹⁴⁹ ⁹⁵⁰ ⁹⁵¹ ⁹⁵² ⁹⁵³ ⁹⁵⁴ ⁹⁵⁵ ⁹⁵⁶ ⁹⁵⁷ ⁹⁵⁸ ⁹⁵⁹ ⁹⁶⁰ ⁹⁶¹ ⁹⁶² ⁹⁶³ ⁹⁶⁴ ⁹⁶⁵ ⁹⁶⁶ ⁹⁶⁷ ⁹⁶⁸ ⁹⁶⁹ ⁹⁷⁰ ⁹⁷¹ ⁹⁷² ⁹⁷³ ⁹⁷⁴ ⁹⁷⁵ ⁹⁷⁶ ⁹⁷⁷ ⁹⁷⁸ ⁹⁷⁹ ⁹⁸⁰ ⁹⁸¹ ⁹⁸² ⁹⁸³ ⁹⁸⁴ ⁹⁸⁵ ⁹⁸⁶ ⁹⁸⁷ ⁹⁸⁸ ⁹⁸⁹ ⁹⁹⁰ ⁹⁹¹ ⁹⁹² ⁹⁹³ ⁹⁹⁴ ⁹⁹⁵ ⁹⁹⁶ ⁹⁹⁷ ⁹⁹⁸ ⁹⁹⁹ ¹⁰⁰⁰ ¹⁰⁰¹ ¹⁰⁰² ¹⁰⁰³ ¹⁰⁰⁴ ¹⁰⁰⁵ ¹⁰⁰⁶ ¹⁰⁰⁷ ¹⁰⁰⁸ ¹⁰⁰⁹ ¹⁰¹⁰ ¹⁰¹¹ ¹⁰¹² ¹⁰¹³ ¹⁰¹⁴ ¹⁰¹⁵ ¹⁰¹⁶ ¹⁰¹⁷ ¹⁰¹⁸ ¹⁰¹⁹ ¹⁰²⁰ ¹⁰²¹ ¹⁰²² ¹⁰²³ ¹⁰²⁴ ¹⁰²⁵ ¹⁰²⁶ ¹⁰²⁷ ¹⁰²⁸ ¹⁰²⁹ ¹⁰³⁰ ¹⁰³¹ ¹⁰³² ¹⁰³³ ¹⁰³⁴ ¹⁰³⁵ ¹⁰³⁶ ¹⁰³⁷ ¹⁰³⁸ ¹⁰³⁹ ¹⁰⁴⁰ ¹⁰⁴¹ ¹⁰⁴² ¹⁰⁴³ ¹⁰⁴⁴ ¹⁰⁴⁵ ¹⁰⁴⁶ ¹⁰⁴⁷ ¹⁰⁴⁸ ¹⁰⁴⁹ ¹⁰⁵⁰ ¹⁰⁵¹ ¹⁰⁵² ¹⁰⁵³ ¹⁰⁵⁴ ¹⁰⁵⁵ ¹⁰⁵⁶ ¹⁰⁵⁷ ¹⁰⁵⁸ ¹⁰⁵⁹ ¹⁰⁶⁰ ¹⁰⁶¹ ¹⁰⁶² ¹⁰⁶³ ¹⁰⁶⁴ ¹⁰⁶⁵ ¹⁰⁶⁶ ¹⁰⁶⁷ ¹⁰⁶⁸ ¹⁰⁶⁹ ¹⁰⁷⁰ ¹⁰⁷¹ ¹⁰⁷² ¹⁰⁷³ ¹⁰⁷⁴ ¹⁰⁷⁵ ¹⁰⁷⁶ ¹⁰⁷⁷ ¹⁰⁷⁸ ¹⁰⁷⁹ ¹⁰⁸⁰ ¹⁰⁸¹ ¹⁰⁸² ¹⁰⁸³ ¹⁰⁸⁴ ¹⁰⁸⁵ ¹⁰⁸⁶ ¹⁰⁸⁷ ¹⁰⁸⁸ ¹⁰⁸⁹ ¹⁰⁹⁰ ¹⁰⁹¹ ¹⁰⁹² ¹⁰⁹³ ¹⁰⁹⁴ ¹⁰⁹⁵ ¹⁰⁹⁶ ¹⁰⁹⁷ ¹⁰⁹⁸ ¹⁰⁹⁹ ¹¹⁰⁰ ¹¹⁰¹ ¹¹⁰² ¹¹⁰³ ¹¹⁰⁴ ¹¹⁰⁵ ¹¹⁰⁶ ¹¹⁰⁷ ¹¹⁰⁸ ¹¹⁰⁹ ¹¹¹⁰ ¹¹¹¹ ¹¹¹² ¹¹¹³ ¹¹¹⁴ ¹¹¹⁵ ¹¹¹⁶ ¹¹¹⁷ ¹¹¹⁸ ¹¹¹⁹ ¹¹²⁰ ¹¹²¹ ¹¹²² ¹¹²³ ¹¹²⁴ ¹¹²⁵ ¹¹²⁶ ¹¹²⁷ ¹¹²⁸ ¹¹²⁹ ¹¹³⁰ ¹¹³¹ ¹¹³² ¹¹³³ ¹¹³⁴ ¹¹³⁵ ¹¹³⁶ ¹¹³⁷ ¹¹³⁸ ¹¹³⁹ ¹¹⁴⁰ ¹¹⁴¹ ¹¹⁴² ¹¹⁴³ ¹¹⁴⁴ ¹¹⁴⁵ ¹¹⁴⁶ ¹¹⁴⁷ ¹¹⁴⁸ ¹¹⁴⁹ ¹¹⁵⁰ ¹¹⁵¹ ¹¹⁵² ¹¹⁵³ ¹¹⁵⁴ ¹¹⁵⁵ ¹¹⁵⁶ ¹¹⁵⁷ ¹¹⁵⁸ ¹¹⁵⁹ ¹¹⁶⁰ ¹¹⁶¹ ¹¹⁶² ¹¹⁶³ ¹¹⁶⁴ ¹¹⁶⁵ ¹¹⁶⁶ ¹¹⁶⁷ ¹¹⁶⁸ ¹¹⁶⁹ ¹¹⁷⁰ ¹¹⁷¹ ¹¹⁷² ¹¹⁷³ ¹¹⁷⁴ ¹¹⁷⁵ ¹¹⁷⁶ ¹¹⁷⁷ ¹¹⁷⁸ ¹¹⁷⁹ ¹¹⁸⁰ ¹¹⁸¹ ¹¹⁸² ¹¹⁸³ ¹¹⁸⁴ ¹¹⁸⁵ ¹¹⁸⁶ ¹¹⁸⁷ ¹¹⁸⁸ ¹¹⁸⁹ ¹¹⁹⁰ ¹¹⁹¹ ¹¹⁹² ¹¹⁹³ ¹¹⁹⁴ ¹¹⁹⁵ ¹¹⁹⁶ ¹¹⁹⁷ ¹¹⁹⁸ ¹¹⁹⁹ ¹²⁰⁰ ¹²⁰¹ ¹²⁰² ¹²⁰³ ¹²⁰⁴ ¹²⁰⁵ ¹²⁰⁶ ¹²⁰⁷ ¹²⁰⁸ ¹²⁰⁹ ¹²¹⁰ ¹²¹¹ ¹²¹² ¹²¹³ ¹²¹⁴ ¹²¹⁵ ¹²¹⁶ ¹²¹⁷ ¹²¹⁸ ¹²¹⁹ ¹²²⁰ ¹²²¹ ¹²²² ¹²²³ ¹²²⁴ ¹²²⁵ ¹²²⁶ ¹²²⁷ ¹²²⁸ ¹²²⁹ ¹²³⁰ ¹²³¹ ¹²³² ¹²³³ ¹²³⁴ ¹²³⁵ ¹²³⁶ ¹²³⁷ ¹²³⁸ ¹²³⁹ ¹²⁴⁰ ¹²⁴¹ ¹²⁴² ¹²⁴³ ¹²⁴⁴ ¹²⁴⁵ ¹²⁴⁶ ¹²⁴⁷ ¹²⁴⁸ ¹²⁴⁹ ¹²⁵⁰ ¹²⁵¹ ¹²⁵² ¹²⁵³ ¹²⁵⁴ ¹²⁵⁵ ¹²⁵⁶ ¹²⁵⁷ ¹²⁵⁸ ¹²⁵⁹ ¹²⁶⁰ ¹²⁶¹ ¹²⁶² ¹²⁶³ ¹²⁶⁴ ¹²⁶⁵ ¹²⁶⁶ ¹²⁶⁷ ¹²⁶⁸ ¹²⁶⁹ ¹²⁷⁰ ¹²⁷¹ <

como se costuma dizer, — de noite todos os
faisões são verdes...

Albar. Ah! foi de noite! ebas, como sabes tu que
foi de noite?

John. /Ai, te! / Oh! co'a bréca! que lá me entalei! —

/Alto! / Oito dias, sur. marquez, oito dias a ge-
mer de dia e de noite...

Albar. Sim, sim, bem sei. O que quero é que me
digas como soubeste que foi de noite?

Joh. Nem eu sei, meu sur! Pois eu disse que foi
de noite... Valha-me São Judas!.. Estas dores
fazem-me dizer tanto disparate! Ai! ai!..
Estou todo um crivo! Um verdadeiro crivo
de reumaticos! Ai! ai!.. E com a circums-
tancia agravante de ter caído ha ~~apenas~~
só dois dias...

Albar. Tray!

Joh. Dois, excellentissimo, dois... e mais. — O amor,
a felicidade, a chuva, o reumatismo, tudo
isto junto, me tem feito um tal aballo!

Albar. Tua mulher é ainda ~~humana~~ nova?

Joh. /Fingindo / dores nos ouvidos! / Ai! os meus ouvi-
dos!.. Ai! os meus ricos ouvidos!

Albar. E' bonitas?

Joh. /O mesmo! / Ai, ai!.. Ai, ai, ai, ai! — Eu não
quero mentir a vossa excellencia; mas a
verdade ás vezes é tão exquisito que parece
mentiras! — Eu até tenho vergonha de o con-
tar! — Depois de caçarmos, logo que a minha
Betty entrou em casa

Albar. Chama-se Betty, tua mulher? Bonito nome.

Joh. Betty sim, uma criada de vossa excellen-
cia. — ebas como ia dizendo: assim que

foi... e assim...

a minha ~~coisa~~ chegou a mesma agua, que tomou
conhecimento ~~de~~ todos os cantos d'ella, e, tanto me
cheu e remecheu, que foi dar com as minhas es-
pingarda que eu tinha posto abaj das portas, e
que, por infelicidade, estavam carregadas. Temendo
algunha desastre, tirei-lha muito depressa ^(aqui estas.) da
mao, e vim aqui ás portas descarregal-a, ora
clar. / ~~Atchamando~~ / E o chumbo cousou tres kylome-
tros e foi dar no meu faisao, dentro da mi-
nha tapada?

Joh. Já se vê que sim, sr.
clar. O' pedaço de velhaco!

Joh. Ha espingardas prodigiosas! As vezes fazem coisas
que parece obras de bruxedo! Vossa excellencia não
tem ouvido dizer que o cas-telhoso já uma vez
descarregou uma tranca?

clar. Bem, bem! Chama lá tua mulher que eu que-
ro saber d'ella a verdade d'essa historia.

Joh. Minhas mulher... / Simulando dores / Ai... Ai... ^{ol}
las ali de volta comigo outras vez!... ^{mostrando} ~~que~~
tao finas!

clar. Vamos, vamos, despacha-te!

Joh. Não posso, sr. marquez!

clar. / Ameaçador / O que?!

Joh. Não posso ter a honra de apresentar a vossa
excellencia minhas mulher, por que não está
agora na herdade: foi ser madrinha de um
baptizado.

clar. Sem ti?

Joh. As minhas dores não me deixaram ~~de~~ acompanhar.

clar. Seja como for, quero vê-la no mesmo instante.

Joh. E' meu fi-delho, se digo a vossa excellencia: que

mas está cá...
Mar. ~~Ben!~~ ^{Ben!} Podes tratar da tua vida. O ~~arrendamento~~ ^{arrendamento} acabou. ^{A-de-te} Dêje a oito dias. Não
contes que torne a renovar-t'o. Tiro-te a
herdade.

Joh. Mas excellentissimo sim...

Mar. Não admito observações. Eu te ensinarei a ca-
çar nas terras alheias. / A' p. te / Preciso mui-
to saber se a vendedora ~~me~~ ^{me} poderá
vender. / Gai. /

— Scena 4ª
— Johã, e Betty. —

Joh. Isto é que é sobre queda couce! Aladito
feijão... ~~quero~~ ^{quero} dizer, faisão! Agora é mes-
mo como quem está entre a bigorna e o mazo-
lho... Estou aviado! Elle não me angustia o
^{Aquillo já} rheumatico! e passaro bismar! — Isto é que
é aperto! Como hei de eu descalçar esta bo-
ta? / Anda chamar á portas da herdade. / O' Betty?...
Betty?... Anda cá, menina, anda cá, que te-
mos um bom biquinho d'obra!

Bet. Contas?... O que te disse o fidalgo? Deu-te esperanças?

Joh. Não; deu-me certezas. ~~Tira~~ ^{Tira} -nos a herdade: põe-nos
d'aqui para fora.

Bet. E tu não soubeste dizer-lhe que as suas cacas
nos devora as nossas sementiras?

Joh. E as nossas sementiras estão, porventura, den-
tro da sua tapáda? Aqui, minhas riguinhas,
é cova ou dente!

Bet. O que queres dizer?

Joh. Digo que talvez haja ainda um meio de desviar
o raio... Mas tu não has de querer...

Bet. E que é?

Joh. Nada, nada. Tu de certo não queres...

Bet. Dize sempre; talvez queiras.

Joh. Pois que tu não queiras é que eu quero.

Bet. Se te entendes, macacos me mordam...

Joh. Olhas tu. Dizes eu, de mim para mim, o sur. mar-
quez está como uma polvora; mas se a minha
Betysinha she fosse pedir o anel perdido, talvez a
furia she abrandasse.

Bet. E dizes muito bem. É um meio que me parece
optimo. É por-o por obras ainda hoje mesmo.

Joh. Pois sim; mas tem seu dente de coelho... encontra-
-she suas duquezas...

Bet. Em que? Pois tão duro ha de ~~ser o fidalgo que esse~~
não consiga abrandal-o com as minhas supplicas?

Joh. Não é isso. Porém o sur. marquez, — que é atre-
videte, — pode entrar e dizer-te isto, aquillo aquell-
-outro, e depois, por amor de mim, teres tu que
she responderes vai d'aqui, vai d'ali, vai d'acola...
e ora ~~agora~~ eis ali está!

Bet. Que tolo! Não sabes que te sou fiel?

Joh. N'estes dois dias e mais que somos cazados, não ha
razão de queira; porém...

Bet. Porém... o que?

Joh. A occasião faz o ladrão.

Bet. Duvidas de mim?...

Joh. O céu me preserve de tal infelicidade!

Bet. Estão deipa-me ir ao palacio.

Joh. Também não.

Bet. Mas não dizes...

Joh. Digo que cantellas e cabos de galas me surra se

mal a diante.

Bar. É mesmo um cabeça de burro!

Joh. Antes de burro que de... / Gobe. / Ven gente des-
ta lado. — Dois rapagotes! — Depressa, depressa,
vamos para casa! / Entra com Betty para a
herdade. /

Scena 5.

— Baroneza, e Fanny. —
(Ambas em trajes masculinos.)

Fan. / Para um criado que não passa de fundo. / Podes
levar os cavallos e desaparechal-os: a sr.^a baroneza
continua a pé este resto de caminho. — Olha
lá? Não digas a pessoas alguma ao serviço
de quem vens. / O criado cumprimentos e sai. /
Preciso muito, sr.^a baroneza, que, não obsta-
te todas estas nossas precauções, o nosso dis-
farce para nada sirva. Não será preciso mui-
tas finuras para se ~~se~~ conhecer, á primeira vista,
que estes trajes não nos são habituaes.

Bar. Erês? Pois diga-te que, por mim, sinto-me, com elles,
verdadeiramente menos constrangida. — A meu fim
era viajar com mais segurança; consegui-o. Se
~~nunca~~ perceberem que sou mulher, nem por isso
saberao quem sou: meu tio não me conhece,
(sem pretexto enganar-o,
e, basta-me um dia para observar o marido
que ~~me~~ me destina.

Fan. É que vossa excellencia anticipadamente recusa.

Bar. Tal qual!

Fan. Parece-me que, em semelhante caso, era prefe-
rível ter-se entendido ^(com elle) por escripto. Fazer uma
viagem tãanha para vir pessoalmente
dar uma recusa tão cruel, é augmentar-
— ~~de a~~ a dor.

...ita! ita! ebbiss Tanny! Parece-me um namorado.
Fan. É o habito que me faz mouge.

Bar. Não perguntes que em tudo isto me dirigi-se
a loucuras, ou a frivolidade, não. Pratiquei assim pa-
ra a meu salvo, poder estudar estas minhas fami-
lia, que ainda não conheço, apreciar o juizo e
as virtudes das marquezas, ~~que~~ tanto tenho ouvido em
gratidões, e - mais que tudo - certificar-me se
esse Sir Jorge Cliton é realmente merecedor dos elo-
gios que se lhe fazem. - Porém não nos demore-
mos, que se vai fazendo tarde, e podemos perder-
nos no caminho. Sem embargo de teu garbo e
porte de príncipa, como sei muito bem que não
passas de ser a minha aia, confin muito pou-
co n'essas apparencias! / Vendo apparecer John e Bet-
ty no limiar das portas da herdade. / Ali estão uns
camponeses para nos indicarem o caminho. Vai
perguntar-lhe'o.

Scena 6.

John, Betty, e as Ditas.

Fan. Salve-os Deus, amigos, fazem favor de me dizerem
se ~~estamos~~ bem por aqui para o palacio do sr.
marquez de Northumberland?

John. Direitinhos como um furo.

Bar. É ainda fica muito distante?

John. Não, sr.: d'aqui lá ha de andar por... O Betty,
por quanto ha de andar d'aqui ao palacio?

Bet. Três kilometros.

John. É verdade... tinka-os mesmo aqui d'aqui ao
mar. D'aqui ao palacio do sr. marquez.

Bar. E o caminho é bom? não haverá perigo de
nos perdemos?

Joh. Lá n'esse ponto é conforme... Para uma pes-
soa se perder basta um faisão...

Bar. O que?!

Bet. Não faça caso do que elle diz, meu sir! O ca-
minho é direito e plano ^{que nem} a palma
da mão

Bar. E o sir. marquez estará agora no ~~castello~~
palacio?

Joh. Deve lá estar; se não estiver n'outra parte!

Fan. Ha lá muita gente?

Joh. Gente e faisões... a dar-lhe com um pau!

Bet. Fallas com mais cortezia a estes senhores!

Joh. Quaes senhores! Isto não são senhores, são
badamécos, fedelhos, creanças!

Bar. Meu cunhado, sir Jorge Clinton, já chegou das
suas viagens?

Joh. Eu sei cá! Vá - lá-o lá perguntar. / A' te
a Betty. / São bem tagarellas e curigos os tões
meninos!

Bar. Que mau modo e agastamento! É bem pouco ^{delicado}

Joh. Cada qual é como Deus o fez, sabe?

Bet. Perdemi-lhe, meus senhores, desculpem-me.

Os nossos pezaros é que o fazem parecer des-
cortez. Este modo e maneiras não é o seu habito

Fan. Tem pezaros? Si, coitados! O que os afflige?

Bet. Estamos ameaçados pelo sir. marquez, a quem
esta herdade pertence, de ser-nos postos fóra
d'ello! De não nos quever mais por seus rendeiros!

Bar. Porque?

Joh. Porque...

por-se de proposito deante da boca da minha
pingarda, justamente na occasião em que eu
parava.

Fan. Ora coitados!

Bet. Vejam o sur. que infelicidade a nossa! Se o s.
marquez não revoga a sentença, se nos tira a
herdade, ficamos para ali desgraçados...

Joh. Sem ter aonde cair mortos...! É logo no prin-
cipio quanto da lua de mel!

Bar. Se podessemos ser-lhes prestaveis...

Bet. Muito agradecidos, meu sur! - Este ainda havia
uma santa Barbara para esta trovada; porém
o meu John não quer ter devoção com ellas!

Fan. E qual era?

Bet. Ir eu ao palacio, pedir perdão ao sur. marquez
e supplicar-lhe que nos renovasse o arrendamen-

Bar. É uma excellente ideia. Estou convencido de que
havia de ter um ottimo resultado.

Joh. Quero crer; mas ha ali suas coizas.

Fan. Quaes?

Joh. É que o sur. marquez ~~no tocante~~ ^{no tocante} as raparigas
tas, pode dizer-se - tanto monta - o que se diz
do gato com respeito a bofe; ~~as~~ ^{as} pelha-se por
ellas! Ora como a minha Betty não é se-
nhora peixe podre...

Bar. Decerto.

Fan. Pode mesmo dizer que é um peixe!

Bet. /Desvanecidas/ muito agradecidas; isso é de
bons olhos!

Joh. /Galante/ Esta bem, está bem, mas se fizesse
bem, não é bem, não é bem, não é bem.

aqui, e esteja casadinha.

Bar. Occorreu-me agora uma ideia, que talvez os possa livrar d'esses aqueros.

Joh. Sim? - Seja qual for, aceite e agradeço. Ella que venha.

Bar. E' vestir-me com os vestidos de sua mulher, e apresentar-me no palacio por ella. - Que lhe parece? Poderei passar por ser uma rapariga?

Joh. Talvez, sim. A estatura é mediana... as feições delicadinhas... barba ainda sem fumos d'ella...

Bar. Bem: então está determinado.

Joh. Mas, ohe cá!... Se o sr. Marquez se adiantar com as consoadas... quero eu dizer na minha... se vem a perceber que a mulher podia ser o marido, e supõe que o marido é que é a mulher...

~~Bar. Então~~ Lá está o caldo todo entornado!

Bar. Não lhe dê isso cuidado; tudo se ha de evitar.

Joh. Que diges, ó Betty?

Bet. Digo que é um grande favor que este sr. nos quer fazer.

Bar. Então, mãos á obra. Vamos á transformação.

Bet. Vamos. Ha de ir vestido com o meu vestido do casamento. / Ameaçam a saída. /

Joh. / Interponde-se. / Alto lá! Eu é que vou vestir este sr.

Bar. O que?! Pois quer...?

Joh. Podéra!

Fan. / A' Baroneza, vindo. / Outra dificuldade!

Bar. / Para Joh. / Não é necessario que tenha tanto incômodo; basta que venha dar-me os vestidos, que eu me vesti, perfeitamente, só.

97
John. Malhou com todo o acerto. É muito melhor assim
só, vale só, que mal acompanhado. / Atte /
deixa ficar a Betty ^(por) muito tempo aqui a só com
este malcatrofe que, sem embargo d'aquella cari-
nha de santo Antoninho de taberna, cheira-me
a ser um brejeirato de touro! / Alto, para a Baso-
neza. / Vamos lá. / Entram para a verdade. /

Scena 7^a

Betty, e Fanny.

Fan. / Atte / Estamos em liberdade: tratemos de ensaiar
o meu papel de rapaz, fingindo namorar a
vendeira. / Alto. / Sempre tem um marido bem
desagradavel e buçal! Como ponde a menina
agradar-se d'elle?

Bet. Eu não me agradei d'elle; elle é que se agradei
de mim.

Fan. Ah!!! isso simplifica a questao! - Ah! está por
que elle é tão ciumento e desconfiado.

Bet. Pois olhe que ^{ainda} não tem razão para isso, e ha já qua-
si tres dias que somos cazados!

Fan. Com effeito!!

Bet. É a pura verdade. - Não quero dizer que antes de
cazada não tivesse tido os meus namoricos... Ora!
todas as raparigas os tem. - ellas depois...

Fan. Depois?..

Bet. Depois... Não esteja o olhar para mim, assim
com esses olhos...

Fan. Porque?

Bet. Porque me faz covar!

Fan. De gosto?

Bet. Não sei... ~~mas~~ de vergonha.

Fan. Verossimilhança! De que?

F. Não sei; mas quando vejo alguém a olhar
para mim muito ficto... sinto-me assim to-
do ^(todas) ~~mas~~ sei como... sobe-me o rubor às faces...
parece-me que estou em cima de um trozeiro...!
E' das faltas de costume. Ha de vir a perder isso
com o tempo.

Bet. Deus o quira; porque... othe que incommoda.

Fan. Quer, estas, dizer que a estou incomodando?

Bet. Para fallar verdade... esta sim, sim; mas é
um incommodo que me consola.

Fan. Devêras? N'esse caso não sei que faça. Não
sei se deva ou não deva olhar...

Bet. Pois sim, othe; mas... mais de longe.

Fan. Ora ali está! Eu parecia-me que melhor se-
ria mais de perto. Pegando-se n'uma das mãos,
e collocando a outra, das suas, no hombro d'ella,
tendo-as quasi como abraçadas. Assim, os olhos
não estariam fictos uns nos outros; as palavras
passariam como um ciclar da brisa propi-
a do ouvido; e os labios poderiam ~~um~~ apa-
gar levemente o rubor das faces, depondo
n'ellas um suave beijo. / Executa o que diz.

Bet. / Esquivando-se-lhe. / Si!... Esteja quieto!...
Se meu marido o visse!

Fan. A fortuna d'elle foi eu não ter aqui chego-
do trez dias antes!

Bet. Porque?

Fan. Porque, se aqui estivesse, tinha deitado fogo
à herdade!

Bet. Para me queimar?

Fan. Não! Para a ter tomado nos braços, salvá-la
das chamas, me t'ha a 'uma boa

carroagem puxada a quatro, e depois... a lá para Fran-
ça ou para Itália, e deixar o noivo e o noivado a
chuchar no dêdo!

Bet. Crêdo! — Parece-me que elle ahí vem, o meu John.

(Cena 8.

John, e as Ditas. —

John supondo não ser percebido, aproxima-se cau-
tamente para escutar o que estão dizendo.)

Fan. / Trocando-se as voltas. / Lá isso é verdade; seu mari-
do, sem embargo d'aquelles seus modos algum tanto
desabridos, logo me ~~parecem~~ parecem ser um ho-
mem honrado e com bom coração. Ha pessoas
assim. São como as nozes: a casca dura, mas o
miolo muito saboroso.

Joh. / A' p.^{te} / Pois enganai-me; mas é tão brégeirê co-
mo eu o supunha!

Fan. Por isso não admira que todos o estimem e consi-
derem muito cá nas terras.

Bet. Pois sim; porém eu preferia que fosse mesmo
ciumento.

Fan. É por isso mesmo que mais o deve amar. A mai-
or prova de amor, que um marido pode dar a sua
mulher, é não a deixar parar com ciurnos.

Joh. / Adiantando-se. / É diz muito bem! / Estendendo-lhe
mao. / Toque! O sur. é muito menos brégei... / sem um
dando logo. / quero dizer, o sur. é uma pessoa mu-
capaz!

Fan. Obrigado!

Joh. / Para Betty. / Vês tu, menina? É o que eu te
todos os dias: a maior prova... / Para Fanny. / É
a bondade de repetir?

Bet. Não é preciso!... ellas, ainda a, ... em...

Quêta esperitosa - nos? Estavas - nos escutando!!

Joh. O' filhas, pois julgas-me capaz de tal!! Espreitar... escutar... eu? Antes couves sem azeite, crêdo!

Fan. Já se vê: umas pessoas como mister John nunca espreitam nem escutam; adivinha; tira por consequencia. Por isso, basta-lhe ouvir uma só palavra para logo ficar inteirado de quanto se dizia: pois não é verdade?

Joh. Tal qual. O sur. parece que me lê por dentro!

Fan. Eu não sou de lições; mas devo dizer, em homenagem á verdade, que a sua perspicacia, o seu engenho, a sua agudeza saltam aos olhos de quem o vê; tem uma fisionomia que não engana.

Joh. Favores que não mereço, meu sur! / *Alto.* / Elle estará ~~me~~ zombando de mim? / *Alto.* / Pois se a minha fisionomia não engana, a sua não lhe fica devendo nada. - Por ella vejo que ha de ser audacioso e empreendedor... Aposto que é militar?

Fan. Sou: assentei praça na cavallaria ligeira. - Olhe, ali vem a sua mulher.

Joh. / *Voltando-se rapidamente.* / A minha mulher... Ah! já não me lembrava d'aquella!

Scena 9.

Baronessa, e Ditos.

Bar. / *Vestida de camponesa abastada.* / Aqui estou pronta! Estas, o que me dizem? Não tenho mesmo um ar de mulher?

Bar. Parece até que nunca deixou de o ser!

Det. Como elle está bonito! Que bem lhe fica o meu foto!

10 *W. W. W.*

Bar. Castro? Varro?

Joh. Pois é muito preciso que eu também vá?

Bar. Indispensable!

Joh. / Indicando Fanny / 6 entao cá o sur...?

Bar. Fica acompanhando a sua mulher.

Joh. Salva tal lugar!

Bar. Pois tambien tem crismas d'elle?

Joh. C' para ~~para~~ os náo ~~ter~~ ter.

Bar. Bem: n'esse caso pode renunciar á herdade, por
que não estou disposto a ir sózinho ao palacio.

Posso, portanto, ir despir estes vestidos. / Ameaça
entrar na herdade. /

entrar na nervous?
Joh. / Afflicto. / Espéra ali! Espéra um bocadinho! / Para
Bethy. / Aconselha-me tu.

Ret. Leva-me tambem contigo.

Joh. Isso era peor a esmenda que o soneto! - Ah!...
ali vem já os miúcos de lavoura para juntarem.

1/4^{ta} / Vou - lhes recomendar que nao me perca
de vista este ^{meu} ~~meu~~ / Alto, para Betty. / Vai-

me vistas de ponto em branco ~~no~~ ao
palacio, no quarto do guarda-portas.

Bot. Lá vou. / Entra em casa. /

Joh. eblas o sur? Sim, em que se ha de entrar
o sur. em quanto nos por lá andarmos?

San. não lhe dê cuidado; não faltará em que empregar o tempo. ^{exemplo,} posso ir ao matto com saca para apanhar medrouços...

7. albedonhos!... albedonhos ideias!... Se minha mulher
viesse ao mundo, eu a ~~mataria~~ mataria e mataria-me!

Bar. Com effeito! Isso é ciumme exagerado!

Joh. Meu rico sr., cada qual tem o seu modo de matar pulgas. / Para Tom, e os moços de La voura, que apparecem. / Venham d'ali, rapazes, venham, que ~~o quero incumbir d'um bico d'obra!~~

Scena II.

Tom, Moços, os Ditos, e Betty.

Tom. Ha alguma novidade?

Joh. Nenhuma! - Sou eu que vou acompanhar estas meninas ao palacio do sr. marquez, e entao' nao se me tirem d'aqui de ao pé da porta, por que a Betty, - coitadinha! - tem medo de ficar so'. - Nao me larguem tam- bem este sr., indica Fanny. / que ainda ho- je cheguei á nossa aldeia, e como nao conhece estes sitios pode ir perder-se ali por alguma encruzilhada, ou meter-se pelo mato... hi! é verdade! O' Patrick, has de trazer - the para aqui um cesto vindimo de medrouchos para comer d'elles ~~até~~ á farta! Dêem - the medrouchos até os ditar pelos olhos! - Está entendido?

Todos. Entendido!

Bar. / Em particular a John. / Vai descansado, percebi o que querias dizer.

Joh. Obrigado, meu rapaz!

Bet. / Entrando com uma troupinha que entrega a John. / Aqui tens o fato.

Bar. Vão saias de caza, que o tempo ameaça tem- poral. Até logo, minha fiel esposa! - / Para a Baroneza. / Está ao seu dispor. / Para Betty, já as saias!...

Bar. Vamos, vamos! / Mete - the o braço, e vai - o puxando.

Joh. Para Tom e os moços. / O' rapazes, o dito, dito. - eheus!

Bar. / Saída, com a Baroneza. / Vamos lá! / Saem.

Sala no palacio do Marquez de Northumberland:
portas, cujas portas conduz aos aposentos da mar-
queza, outras dá para um gabinetesinho de
estudo, e janella. — É noite. — Castiçoes com vel-
las accezas.

Scena 1.^a

Marqueza, só.

Que enfadonho tempo! Que servos tão aborrecidos!
Se não fosse o desejo de subtrair o marquez ao turbi-
lhão do grande mundo, e o incognito forçado de meu
irmão, nunca fixaria a minha residencia n'este
corro, e hoje mesmo voltaria para Londres. — Paci-
encia!

Scena 2.^a

Marquez, Sir Jorge, e a D.^{ta}

Mor. Perdão, minha querida Lucy, ter-te deixado levan-
tar da mão sem te acompanhar. A ausencia, po-
rem, não foi longa, bem vê. Começo a emmen-
dar-me, ... e corrigir-me.

Mor. Pois não! Tem feito progressos maravilhosos!
Sir. Segundo os seus desejos, minha, aqui lhe trago as
colhas que fiz, d'entre os livros novos que chegaram:
é um volume de poesias. / Aprezentos - she um li-
vro que trazia na mão.

Mor. / Recebendo-o. / De certo muito apaixonadas e com-
vintes, ia apostar?

Mor. Sir. De antes muito fantasticas e extravagantes.

Mor. Ora vamos, porque o marso Jorge aos seus desejos,
já estou arrependida de she ~~haver~~ haver proporei-
do occasias p. shs!

Mbar. Motejal-o...? Nam por sombras! O nosso queri-
do Jorge é um romance vivo, um idyllo de car-
ne e osso! Bem she faça muito bom proveito.
Motejal-o!.. Eu é que sou motejado por elle, quan-
do, andando á cáca, acontece cair algumas ave as
nossos tiros. Por cada tordo ou cotovia que mato,
tenho certo um ou dois ~~monologos~~ discursos sobre
o direito que todos os entes têm á existencia! - Pois
^{a a victima} deixo um cabrito, ou um garmo...? Uli! Deus nos
acuda!

Moga. Isso prova a bondade e a sensibilidade da sua
alma.

Jor. A minha sabe comprehender-me!

Mbar. Boa sensibilidade que o leva a bater-se por
qualquer ninharia; e o que ainda ² mais é, a
matar o seu adversario.

Jor. Não me recordes essa desgraça; posso.

Mbar. Perdoa... affligi-te inconsideradamente.

Scena 3.^a

Baroneza, Criado, e os Ditos.

Cri. Vossas excellencias dão licença?

Mbar. A que é?

Cri. Está ali uma camponeza que pede para ser
admitida á presença da ^{sua} ^{marquiza}.

Mbar. É uma rapariga bonita, não é?

Moga. / Furindo. / Desculpe, Marquez, é a mim que elle
pede para ser apresentada. - Mande entrar.

Cri. / Para fóra. / Entre, menina.

Bar. / Fingindo-se tímida e acanhada. / Os ^{sus} fidalgos
dão licença que eu fale á ^{sua} ^{marquiza}?

Jor. / A' p.^{te}. / Que modo encantador!

Moga. Entre, não tenha receio, entre.

Bar. Toda a gente diz tanto bem da ^{sua} fidalga,
que me deu alma para di - até' cá.

12
Abra. Mas quem é a menina, e o que pretende de nós?
Bar. Ainda ha trez dias era ^{a simplesmente} miss Betty, hoje sou mis-
tress Betty Fild, casada com John Fild, vendeiro das her-
dade dos Pais, humilde criada de vossa excellencia
e mais todas as compranhias.

Mar. O que... Vós já és casada, pequerrucho?

Jor. ~~casada~~ Casada!!

Mar. E logo com esse estupidarrão! Que pena! Mas em-
pregadas raparigas em semelhante bruto! - Ora diga-
-se ainda que não é o mel para a bocca do asno!!

Abra. Não pensei que o meu querido espozto tornasse tan-
to a pinto as vidas alheias!

Mar. Eu?... Ora essa! Não penses tal, minha adorado. Que
cy!... / A!... / Sua mulher!! Ora, ora!!

Bar. Eu bem tinha pregado ao meu John que não havia-
-mos necessidade nenhuma do faisão, para o jantar que
dávamos aos nossos primos. Mas aquelle grande cabe-
cudo, - ^{o meu John, com perdão de quem me ouve,} - por que elle, é muito cabe-
cudo! - não fez caso
das minhas pregações, e... Lá! matou a ave! Mas olha
a sen. fidalga, que eu não fui tida nem ouvida n'as
ta desgraçadas historias! - Tudo foi por elle ser ca-
becudo, sem desfozer em quem está presente: ora agora
está. Esta é que a verdade inteirinha entregada!

Abra. É singular! Não pude perceber coisa alguma!

Mar. Eu te explico. Foi o marido d'estas raparigas que
matou um faisão, ~~matou~~ hontem à noite, na co-
sa tapada:

Bar. E por isso, o sr. marquez põe-nos fora da herança.
Veja vossa excellencia, sr. fidalga, no seu fraco in-
tendimento, se pode haver uma desgraça assim!
Por um mofofado faisão, que não comemos, por que
ficou o guarda com elle!

Abra. E se... que foi demasiado ~~demasiado~~

Tranquillize-se que não che hão de faltar herdades.

Bar. / Com grandes mezeras, para um e outro. / Peço pelo
amor de Deus! - Muito agradecida, meus bons fidalgo!
- Deus nosso Senhor lhes dará o pago!

Algo. Por que são esses agradecimentos?

Bar. pelas promessas que os sen^{rs}. fidalgos agora me fizeram em particular.

Algo. Tem muita graça!

Mar. Costa! - A rapariga é tola!

for. / 1^a / Aquella sua simplicidade ainda mais me
encanta!

chega. Ora pois, meus ¹snr, já que ~~mas~~ ³dispensam ²assim
os ⁴seus favores á mulher, havi de permitir-me que
conceda a minha protecção ao marido.

Bar. C' uma grande esmola que vossa excellencia faz,
porque o pobrezinho está ali fóra perdendo o seu
tempo.

Alga. Ins. secretario, quise mandar entrar esse homem.

Bar. Secretário! - Eu cuidava que este sr. era sr Jorge.

João. / Indo chamar João. / Venha cá: estou.

Scena 4^a.

John, e os Ditos.

Joh. / Desfazendo-se em vapor-piés / Eu não sou digno
nem merecedor da honra que ~~as~~ vossas excellen-
tissimas excellencias me outorgam... mas juro,
pelas vidas e almas de Judas, que não o matei
com proposito de lhe fazer mal...! O desgraçado
fazia andares, por certo, com a mania de suicí-
dio, e veio mesmo meter-se na bocca do lobo...
quero dizer, da minha espingarda, justamente
na occasião em que dava ao gatilho... assim

Alza. Pois sim, sim; não se trata agora de faíscas:
o que tenho a ~~intenção~~^{censurar} - é a pessima
ideia ^{em} que ~~tem~~ tem os generosos sentimentos do sr.
marquez, crando que she perdoaria por ser cazado
com uma rapariga bonita!

Joh. /Ilustrando-se sempre preocupado, e olhando cons-
tantemente para o lado da portta. / Sabera' vossa
excellencia que não sou só eu que o penso e o
digo; é toda a gente.

Alza. /Para o marido. / O que me diz a isto, marquez?

Alza. Isto é, porventura, gente a que se possa dar fe'!?

Bar. /Em particular ^{para Joh.} / Não vê que disse uma tolice?
Em que estás pensando?

Joh. /Do mesmo modo á Baroynza. / Penso n'aquelle bo-
nitate, que lá deipei com a minha Betty!

Alza. Parece-me afflicto, John! Ora pois, socieque que
ambos nós, - eu e o sr. marquez, - nos interessa-
mos por suas mulheres.

Joh. Beijo as mãos de vossa excellencia... mas aposto
que ^{se} me foi aos medronhos!

Alza. Quaes medronhos?!

Joh. /A' p. te. / Esta demente!

Alza. Então suas mulheres não ^{(a tem} ~~estão~~ aqui, ao pé de si?

Joh. Ah! sim... é verdade... não me lembrava. /A' p. te. /
Lá me ^{ia} ~~estallando~~ ^{estallando} outra vez! Cantellas, sr. John!

Alza. É de crer que a sua ternura seja reciproca?

Joh. Ah! lá isso é como os bois á canga, e a can-
ga aos bois!

Joh. /A' p. te. / Forte alarve!

Alza. /A' p. te. / Suo meter um ferrinho a estes
meus sr. - /Alto. / Bem, John, bem! Aprox-
-me muito ver um co' bem unido. Podem
estar com... ?

por prova de que ^{toda} essa amizade não é só d'ella
bocca para fóra, dá um abraço e um beijo
em sua mother.

Joh. Em que mother? Naquelle?

Moz. Pois quantas tem?

Bar. /A' p./ Que ideias tão triste!

Moz. Este pobre homem está tonto!

Jor. Bem vê, sur.^a marquez, que essa gente sente-se cons-
trangida, eivergonhada!

Moz. Certamente. Há n'elles um sentimento...

Jor. Que é commun a todas as classes...

Moz. E que devemos respeitar.

Moz. Agradeço-lhes, meus sur.^s, a lição que cuidam dar-
me; mas obstante, insisto no meu proposito. Que-
ro que estes dois esposos se abracem e beijem na
nossa presença, e espero que ~~esta~~ essas provas de
amor conjugal não produzam impressão desagradá-
vel nos circunstantes.

Moz. Se assim o queres... seja!

Moz. /Para John./ Estão...? Por que se demora?

Joh. Pois se ella quer... eu c'ó por mim, tanto monta.

Moz. /A' Baroneza./ Vamos, Betty, abraça seu marido.

Bar. Na presença do sur.^a marquez...? Vossa excellen-
cia quer...?

Moz. Exijo!

Bar. Obedeco. /Apropimando-se de John; á p./ Animo! Fa-
chemos os olhos! /Offerece a face a John./

Joh. /Abraça-a e dá-lhe um beijo: a p./ Se crêsse em
brincas, pelo que senti, ia jurar que era a pelle
da minha Betty que beijei!

Moz. /Indo para o marquez./ Em rememoração d'aquelle
sento affecto, espero que lhes perdoe.

Moz. É um caso que é mais ~~importante~~ afflicto.

medrosos como trez e dois são cinco, ¹⁵queto!..

Bar. / Beliscando John. / É a nossa prima Catharina com
seu marido Marcos Toim, que chegavam quando nós
saíamos: não te lembras?

Joh. / Distraindo / Sim ... sim ... o Toim ... o Toim e a prima...

Alga. Bem. Está entendido. Ficam ambos cós. / Para o mais
quez / Alas que quarto se lhe ha de dar?

Mar. A mulher pode ficar no quarto da tua avó.

Joh. Com a aiaz... não tem devida! / A' p.^{te} / Ai! pobre
aia! Não she queria estar na pelle!

obga. Não é preciso ficarem separados: o marido é o guar-
da mais seguro, e o protector natural de sua mu-
lher. / Designando as portas de um gabinete. / Ali, n'a
quelle gabinete, que, por esta sala, communica com
os meus quartos, ficam muito bem.

Joh. Mas... com perda da sur. marquez...

Algo. Vamos, meus senhores, esta ~~gente~~ pobre gente deve estar fatigada, e precisa descansar: deixamol-os em liberdade.

Escolha. Dizer muito bem, minha querida Lucy; boa noite.
Eu vou jogar uma partida de xadrez com o sr.
secretário.

Moça. Como ainda é cedo para nos recolhermos, ^{convidado} ~~para~~ ^{para} umas partidas de vист no meu gabinete de trabalho.

Car. Aceito com muito gosto. / Ap^{ta} / Que desgraçada bem
branca!

elze. / Dando o braço ao marido. / Verha, sur. Robertson.

for. no mesmo instante, minha sur.

1º Marquez e a Marquez de Sacin.

Scena 5^a

George, Baronessa, & John.

Ba. A p. este ³homem: mas despreza ¹⁰de si mesmo ³o ²outro.

Lico de ...

singularmente excentrico da Grã-Bretanha; po-
rem, não está mais na minha mão, não
posso affastar-me d'esta camponeza: sinto-
me fascinado!

Joh. Com que então vamos ter a honra de ficarmos
hospedados no palacio de suas excellencias, os sur.
marguezes de Northumberland? - O pior é o me-
drouho... Estou engasgado com elles! Vejo medro-
shos por toda a parte! / Sobe à janella, medindo - she a ab
Joh. Não diga disparates! - / Tomando a Baroneza de
parte / Lança-me verdadeiras péras, mistras!

Bar. Por que, meu sur.?

Joh. Porque ha no seu todo um desmentido formal
à sua condição; porque não é para um rustico
quem merecia um fidalgo!

Bar. / Simulando simplicidade. / Não entendo o que o sur.
quer dizer na sua.

Joh. Não é possível que possa amar um tal marido!

Bar. Cada qual ^{deve} contentar-se com o que Deus lhe dá.

Joh. Ellerece posições mais elevadas...

Bar. Ah! o sur. está zombando!

Joh. Não estou. Logo que me seja possível, volta-
rei aqui. Espere-me, sim? Talvez o estupeiço de
seu marido já durma, e então poderei dizer-lhe...

Scena 6.

— Elbarguer, e os ditos. —

Elbar. Então, sur. secretario? Temos estado à suas
espéras!

Joh. Perdo desculpa... vou já. / A Baroneza, im par-
ticular. / Espera-me, sim? / Sobe. /

Elbar. / A Baroneza. / Em minha casa não ha neces-
sidade de afevorthar estas: nada ha que fazer.

a innocencia dorme com as portas abertas. / 3.ª /
particular. / Correio que me entendem?

Bar. Sim, meu senhor. Nós não temos medo; o meu
John tem forças como um bruto.

Joh. Já não tem grossos, sr. marquez?

Bar. Lá vou. / Ap.ª / O meu cunhado está com a quidrinha
no sapato, e apressado de sair. / Para John, alto. /
Vai-te deitar, homem, vai-te deitar. - Ah, durmam
bem. Boa noite!

Joh. Boa noite, sr. marquez!

/ O marquez sai com força. /

Scena 7.ª

John, e a Baroneza.

Joh. Agora que estamos sós, passe por cá muito bem.

Bar. / Assustada. / O que tenciona fazer?

Joh. Pagar por aquellas janelas, e... pernas para que
vos quero!

Bar. Pois não! Prohibo-lhe que saia d'aqui!

Joh. Ora essa! Não querem lá ver ^{isto?} - Ah na praça com
que manda parece mulher! Ah, amiguinho, boa noi-
te! / Ameaça a saída pela janela. /

Bar. Se dá mais um passo grito; ponho todo o palacio em
alarme; conto a verdade, e digo ao sr. marquez que
o enganou!

Joh. E as minhas horas?

Bar. As suas horas não corre perigo algum, socêgue.

Joh. E os medronhos?... Se minhas miúdas tiver alguma in-
digestão?

Bar. Chanda-se chamar o medico.

Joh. Mas se o seu companheiro e Betty passam a noite
sob o mesmo tecto?

Bar. Não tem duvida.

Joh. Talvez separados só por um tabiquezinho...?

Bar. É o mesmo.

Joh. Quem sabe se não me dão cegas...?

Bar. Então isso é que tem?

Joh. O que tem!!? Bolas, meu cavalheirinho, bolas! - Se em vez de eu aqui estar consigo, eu lá estivesse em cegas, não tinha nada; mas assim...

Bar. Pois seja como fôr, lá de aqui ficará.

Joh. Coiso faisas e cáras herdade! e to menos, vou tratar de dormir a sonno solto, e mal roupa o dia...
(Anunciando entrar para o gabinete.)

Bar. Ainda vai?

Joh. Deitar-me.

Bar. ~~Deitar-me~~ É o que faltava! - Se quer dormir, durma aqui mesmo.

Joh. A modo que também isso agora é apertar demais o torniquete! - Castella, meu vizinho, que já me vai chegando a mostarda ao nariz!

Bar. Venha cá, não se agaste. Não de ficar com a sua herdade affirmo - lá'o eu, e creia que não pretendo illudil-o, nem prejudical-o; por-
ram para isso, cumpre ser docil e ter um bocadinho de paciencia. - Vamos; nada de tei-
moices. Olhe, ali, n' aquellas cadeiras pode passar a noite muito commodamente, e dormir á sua vontade. Está dito, sim?

Joh. (Abreio convencido.) Pois sim... mas os medrosinhos...?

Bar. Não pense em tal! O meu companheiro não gosta d'essa froute, não tem dentes para a comer.

Joh. Ah! elle não tem dentes?

Bar. Não...

Joh. Sendo assim... vá lá; se bem que sempre ou-
vire dizer: - "Os que não gostam de mel, livra Deus as nossas colmeias!" Enfim... vá! - Se o sur. não é burro não ha verdade nas cartas: Faz de mim quanto quer! - Lá estou! Lá fico!

(Vai e começa a arrastar as cadeiras para a

com as cadeiras: depois deſpe a japona e a ¹⁷vestia,
e encaipa a cabeça n'um barrete de dormir que
tira da algibeira. Entretanto a Baroneza reflecte
te consigo mesma. /

Bar. Que extravagante ~~uma~~ situação em que eu pro-
pria me colloquei! Ter eu mesma de pedir a
um homem que passe comigo a noite na
mesma casa! Verdade seja que é um rustico,
e a minha fama nada poderá perder com
isso. Ainda assim... parece-me que seria me-
lhor dar-me a conhecer, ~~fazer~~ fazer surriada a mun-
tis, e zombar do ^{seu} ~~seu~~ secretario. - Não sei o que encon-
tro de singular n'este sr. Robertson! Creio ter pro-
duzido n'alguma ~~uma~~ fortissimo abalo! - Que é um
perfeito gentleman não se pode negar. Mas estará
ele verdadeiramente namorado de uma camponeza?
Seria o maior triumpho da vaidade feminina. -
/N'uma volta dá com John concluindo os seus pro-
parativos nocturnos. / O que é isto... despi-se!!

Joh. Podêras!

Bar. Deante de mim!!

Joh. Contas o que tem isso? Entre homens não ha
que estar com exquisites.

Bar. /Atropalhada. / Sim... isso assim é; porém devo
confessar-lhe que fui educado com os mais rigorosos prin-
cipios de decencia e decôr, ^o que não posso esquivar-me;
portanto queiras dar-se ao incommod de tornar a
vestir-se.

Joh. Ainda mais essa! Quem me dera ter a certeza de
que o outro, que lá me ficou em casa, participa dos
mesmos escrúpulos? / Vai-se tornando a vestir. /

Bar. Afianço-lhe que n'esse ponto é tão austero como
eu. Reforço as minhas ideias. Durma descansado que,

como já she disse, nada tem que temer.
Joh. Quero acreditar, mas São Pedro, com ser São Pe-
dro, nem por isso, — antes ~~quero~~ de cantar o gallo, —
deitou de renegar o divino estro, e por longas
vezes. /Deitando-se./ O sr. por enquanto não she
dá o valor. — Caze, caze ... e depois fallaremos.
Boa noite. /Adormece./

Bar. Que noite! Que aventuras tão românticas! — E meu ma-
rido já dorme como um bemaventurado! E eu?... E que
hei de fazer? — Ah! vejamos este livro, em quanto
as vellas durarem. /Siga no livro que Jorge trouxera
à marguez e abra-o./ São vários. /Assanta-se./

Scena 8.

Jorge, e os Ditos. —

Jor. /Leu ser presentido./ Será possível o que o marguez
nos disse? Não é casada ainda: apenas é noiva
d'esse rustico! — Está lendo!

Bar. /Assustada, e levantando-se rapidamente./ Ah! Isso descul-
pas do meu atrevimento... peguei n'este livro...

Jor. Porque recebem uma educação que inutilmente
forceja por encobrir. A graça, a belleza, o en-
cantor que a adornam bem claro o revelam.
Não pretenda abuzar por mais tempo da mi-
nha credulidade. — Anno-a, Betty! E até a cus-
to da minha vida compraria este instante
em que posso fallar-lhe sem testemunhas.

Bar. O honorable sir Robertson esquece-se de que
sou casada, e que está ali meu marido?

Jor. Esse homem não é seu marido: já sei.

Bar. /A' p.^{te}./ Reconhecer-me-hiam?

Jor. Assim como sei que a sr.^a é...

Bar. /Ansiosa./ Que sou?

Jor. Apenas sua noiva; mas ainda não se a con-
hece!

Bar. / A' p.^{ta} / Respiro! / Alto. / É verdade, é: vejo que estás
muito bem instruído; mas nem por isso... 18

Jor. Betty, diga-me só que não és sou indiferente,
que aceitas o meu coração e a minha mão...

Bar. O que estás dizendo! Se meu marido, — ou esse que
estás para o ser, — ouvisse...?

Jor. / Frio e sério. / Pode a deusa ouvir. / Deve-se John ^{respon-}
der. / Responda à minha pergunta, que tudo
mais corre por minha conta.

Bar. / A' p.^{ta} / Este homem collocou-me n'uma alternati-
va cruel!

Jor. Não ~~dis~~ ^{dis} nada? Pensa...?

Bar. O que hei de ~~nunquam~~ dizer? — Julga-me, porven-
tura, tão simples que possa acreditar... / Suspen-
de-se subitamente escutando. /

Jor. O que é?

Bar. Vem alguém para aqui.

Jor. Talvez seja algum criado que, sendo lúx n'esta
sala... Escola Superior de Teatro e Cinema

Bar. Dejeiá-lo que nem mesmo um criado pudesse pensar
desfavoravelmente de mim.

Jor. Creio, Betty, que a sua fama não me é me-
nor ^{de} chava que a si mesmas.

Bar. Retire-se, sim, pelo amor de Deus, retire-se!

Jor. Já não é possível. É melhor esconder-me.

Bar. / Indicando o gabinete. / Olhe, ali... n'aquelle gabinete.
/ George entra; e logo aparece o Elbarguez. /

Scena 9.^a

Elbarguez, e os Ditos.

Bar. Aqui estou. Tenho-me dado a peitos para me li-
brar d'aquelle enfadonha visit, e vir conversar com
os meus amigos, como de costume.

de mansinho, porque a marquez está aqui
propinqua.

Bar. Esido até ser melhor não fallar. - Se vossa
excellencia não se vai já embora, ~~um~~ grito.

Mar. Eu saberei abafar-te a voz! / Preendendo abraçar-a.

Bar. / Escapando-se-lhe, e indo acordar John. / John!

John, acorda!... John!...

John. / Estremunhado, sentando-se. / Larga os medrouchos!

Larga os medrouchos, patife!

Bar. ^{co} É o ^o ~~sur~~ ^o sur. marquez que me quer abraçar!...

John. Deixa lá...! Cuntas que tem isso?... Se elle gós-
ta, sopeiteie.

Bar. Não ouves?... O sur marquez quer abraçar tua
mulher!

John. / Levantando-se rapido. / Abrixa mulher!

/ Vendo a Baroneza. / Ah! não tem duvida: que
she faça muito bom proveito. - / Tornando a
deitar-se. / Boa noite!

Mar. Vê?... Ten marido dá licença. / Indo para ella.

Bar. / Correndo para o lado da porta dos quartos
da marquez. / Elas é preciso que outras
personas tambem a dê.

Mar. O que vais fazer?

Bar. Chamar pela sur. marquez.

Mar. Chamo quem quizeres, mas hei de por força abra-
çar-te!

Bar. Não se ^{aproxime} ~~aproxime~~ olhe que eu chamo... / Esquivando-se.

Mar. / Perseguindo-a. / Se eu te deixo!

Scena 10^a

Jorge, e os Ditos.

Mar. / Aparecendo subitamente. / Pesso perdão ao sur.

...mas jstgo o meu dever intermptal-

Joh. / Erguendo meio corpo. / Que demónio tem esta gente metido no corpo! Não me deixam pregar obo!

Mar. Ah!!!! ^(segretario) O sur. ~~João~~ estava ali!.. já não me admiras os escrúpulos d'estas Lucrecias!

Jov. Ora aqui está o virtuoso fidalgo, que por ali caluniosamente acuzam de seductor!

Mar. Não fale tão alto, que as marquezas está ali.

Jov. / Tomando-o de parte, em quanto as Baronezas teima e obriga a erguer John. / Não supponhas ser ~~de~~ graça jo ou zombaria o que vou dizer-te. Estou seriamente apaixonado por estas mulheres.

Mar. / A p. te. / É minha sobrinha! / Alto. / Apaixonado por uma mulher casada! Pela mulher de John!

Jov. Não me disseste que eras simplesmente sua noiva?

Mar. Disse... por brincadeiras... dou-te as minhas palavras de honra que... menti.

Jov. Porém ellas confirmou-o!

Mar. O que?... Também ella! — Isto é verdade, John?

Joh. O que, meu sur?

Bar. / A John só. / Calle-se!

Mar. / P. para Jorge. / Pois sabe que o ignorava, e cri ter inventado estas pêtas, para ver a t. a. de chegaria a teu romantismo.

Bar. Ah! vem o sur. marquezas.

Mar. Minhas mulheres... não, não!

Scena II^a

— Marquezas, e os ditos.

Mar. Como é isto, meu sur, estão ambos aqui?

Mar. Ah! não, não... mas da passagem: ...

à salas de bilhar, jogar duas partidas...

Moz. A estas horas?

Mar. É por hygieine... para provocar o sono.

Moz. John e Betty tambem ainda aqui estas?!

Por que não foram deitar-se?

Joh. Eu lhe digo, sur. margueza... / Bocejando. /
é que este môço... quero dizer, minha mulher.

Bar. / Interrompendo-o. / Sim, sim, calhe-se! -

Leiba vossa excellencia, sur. fidalga, que
John tem por costume dormir sentado n'uma
cadeira, para estar mais vigilante... e eu
invito-o.

Moz. / A' p. te. / Percebo: o marquez estava bem infor-
mad; ainda não são caçados. / Alto. / Nada,
nada, minhas filhas, tu assim ficas muito
mal acomodadas. Além de que, tenho mi-
nhas razões para te separar de John. Esta
noite has de ficar no meu quarto.

Joh. / Exclamando. / No quarto da sur. fidalga?!

Moz. Por que não? - Tens alguma coisa a opôr?

Joh. / Caindo em si, atropalhado. / Eu... não, sur...!

Sim... quero eu dizer não minha... que se o
sur. marquez consente... isso é lá com elle.

/ A' p. te. / Agora é que o melcatripe é bem
capaz de fazer das suas!... hi! coitadinha
da margueza!

Mar. Por que não hei de consentir?

Joh. / A' p. te. / Tenho pena; ^{deixal-o...} mas elle quer... cada qual
come do que gosta! / A' Baroneza. / Tenho fe' que
não aceita... Ande vrange... dá alguma
resposta.

Bar. Não dou tal! Para que?

26

Joh. / A' p. te. / Ah, que viboras! Já está aguçando os dentes! Sobre marguezas! Sobre marguezas!

Alba. Então, Betty, queres vir comigo?

Bar. Com muito gosto, minha sur! / Passa á marguezas. /

Alba. / Despedindo-se. / Boa noite, meus sur, até amanhã.

Alba. Boa noite, minha Lucy, até amanhã.

Jor. Boa noite, sur. marguezas.

Bar. Adeus, John, boa noite, até amanhã. / Vai com a Alba-
quezas. /

Joh. / A' p. te. / E lá vai, o perverso!... Certos são os touros!

Alba. / Chegando-se a John, e batendo-lhe no hombro. / Em que estás pensando, John?

Joh. / Encarando o marguez ^(com malícia) vestigida. / Pensei... que em toda a parte há medrouchos; e que ainda ellas se fazem ali se pagam!

Alba. Dizes bem, homem, dizes bem; mas não te entendo. —
/ Para Jorge. / Ainda ficas, sur. Robertson?

Jor. Já digo o sur. marguez: apenas duas palavras ao sur. John.

Alba. / A' p. te. / A que será?

Jor. / A John em particular. / Amanhã, logo pela manhãzinha cedo, ~~irão~~ vá ter consigo ao jardim, ao pé da estufa grande: quero propôr-lhe um negocio de grande vantagem para si: quer?

Joh. Lá estarei.

Jor. Sem faltas?

Joh. Sim, sur.

Alba. / A' p. te. / Disse que sim.

Jor. Até amanhã. / Voltando para o marguez. / Estão á sua ordem, sur. marguez.

Alba. Vengamos com esse pobre homem. Boa noite

John!
Jov. Boas noite, amigo! / Fai com o marquez!
Joh. Boas noite, meus fidalgos, boa noite! - / Pode
certificar-se que sahiram, e fechando as
portas. / Ora ate' que me favoreceram com
a sua auxencia... ja' nao foi sem tem-
po! / Descendo. / Agora, pernas ao caminho
e cabeça ao matto; aonde encontrar mudo-
rhos... faço-os em bagaco! / Fai, saltando pelas
janellas. /

Fim do 2º acto.

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Jardim: a um lado a entrada de uma es-
ta grande: e outro uma ^{avenida} ~~rua~~ ^{que vai dar} ~~para o palacio.~~

Scena 1ª

Margariz, só. —

É singular! Onde passaria o meu vendeiro a
noite? E por que razão fez passar aquella rapa-
rigo, ainda apenas sua noiva, por sendo já sua
mulher? — Cumpro-me — quero — que ~~me~~ ^{se} me aclare
estes mysterios. — Elle deve estar habituado a
madrugar, e, não encontrando o seu futuro, é pro-
vavel que o busque. — Se ^(me lembre de) ~~me lembre de~~ ^{uma in-}
cumbencia ^{para dar} ~~qualquer~~ ^{aquele} rustico, que o leva
se por muito tempo, e para bem longe, d'aqui?
Procurando com as vistas. / Não apparece viv'a alma!
— Ah! Elle lá vem ao fim do jardim! Mas não
vem só! — Que novo mysterio será este? — Se eu
poderse observar e ouvir... ~~que se possa~~

~~oculta-se por detraz das arvores da aveni-~~
~~da.)~~

Scena 2ª

John, Betty, Fanny, e o Dito, es-
cutando, ^{oculto pelas} ~~oculto~~ ^{arvores.}

John. Dito. / Lá para este lado, lá para este lado é que é
o caminho. / Entrando. / Agora vejamos lá se cumprem
à risca o que lhes determinei, a cada um?

Bet. Deixa estar, marisicha, que não hás de ter razão de
quiesça.

John. Betty. Fanny. Dito.

Fan. /Stinda vestida de rapaz./ Em todo caso, para-
ce-me que fez muito mal em trazer consigo
suas mulheres, tendo apresentado a outras ao
sur. marquez.

Alar. /A' p. te./ Olé! duas mulheres!

Joh. Alen amigo, eu cá tenho as minhas razões;
primeira e segunda. A primeira é, ... et ne
nos inducas in temptationem, a respeito da
^{Agrão sei se me entendes?}
~~medronho~~ e a segunda, por me prater limpos
estas historias todas do seu amiguinho, que me
sahiu um velhaquete de trou! Percebe, am?
Isto é claro como agua!

Alar. /A' p. te./ Não para mim.

Fan. Sur. John Fib, a amizade obriga. ~~mas~~ Devo-lhe
fallar sem rodeios. O pessimo terreno em que
pretende ir collocar uma pessoa que muito
estimo, impoz-me o dever de vir consigo
até aqui para defender essa pessoa, se por-
ventura ella carecer do meu auxilio. - E já
que a ingratitude do sur. John não conhece
limites para com as pessoas que o servem,
quero, ao menos, prevenir-lhe, ou quin-lhoar-lhe
os resultados.

Alar. /A' p. te./ Que triplice ^{enigma} ~~enigma~~ é este??

Fan. O sur. já sabe até aonde vai a minha dedi-
cação pelos meus amigos.

Joh. Ou pelas mulheres ^{dos seus amigos} ~~indivíduos~~ e melhor dizer assim.

Fan. ~~Estas doudo!~~ Estas doudo!

Joh. É o que minha avó dizia a meu avô todas
as vezes que elle se quispava: - Vai-te d'agui!

~~Eu não tinha~~ Tens a cabeça ôca! - E não tinha tal,
~~mas~~ pelo contrario, cada
vez a tinha mais re-
cheiada, coitado!

Fan. ~~Tambem~~ ^{uma} ~~foi~~ ^{bulhassuja} por qualquer nada!

Joh. Pois já se vê, por qualquer nada! Chama-the
^{cavalleiro} ~~o~~ qualquer nada! - Vou a deshoras correndo
por esses campos e mattas, como qualquer lobo
acorrado, entro em ^{muitas} ~~em~~ ^{por cima} ~~as~~ ^{das} ~~que ha de ver...~~ ^{das} ~~me-~~
droulos pelo chao, por cima das caçoiras, das me-
ga, por toda a parte, ~~o~~ ^{em summa!} ~~e o~~ ^{da fazenda} ~~ver,~~ ^{fazendo}
sentados cada um a seu canto, fazendo
meio com todo o desaforo... Fazendo meio!... Ah!
E ainda the chama qualquer nada!

Fan. Contas?...

Joh. Contas? perguntas ainda! - E o cumulo das as-
tucias! O auge da perfidia! Servir-se das netos
mais innocentes para seduzir uma incauta
rapariga! Lançar mão do meio das meias para
precoarter uma mulher casada! Um homem
a fazer meias... E uma villega! uma covar-
dia! uma monstruosidade!

Bet. ^{te} / ~~A p.~~ / Se elle soubesse que é uma mulher?

Joh. O que estás tu ahí resmungando pelas boc-
cas pequena! - Mas agora me lembro... E o
amigo secretario, - o que está a bozo prelo ou-
tro, - que nos tarda por ahí. Não me conven-
gue os veja. Entrem ambos para ali, para aqui
la ~~quandadade~~ estufa.

Char. ^{te} / ~~A p.~~ / O' desonrio!

10^o / ~~Em~~ ^{se} ~~mandando-se~~ ^{adão} ~~o~~ ^{já} ~~estive~~ ^{semais}

juntos. - Cada qual para seu lado. / ~~Aggravando~~
Fanny pelas mãos. / ~~Aggravando~~
~~Aggravando~~

Vossa mercê, aqui para a estufa. Vámos.

Fan. ~~Aggravando~~ Mas... o the lá...

Joh. ^{Vou pio!} ~~Aggravando~~ Vou estufal-o. / Para Betty. / Fan, ^{vai dar um} ~~passio~~ ^{passio} por essa avenida fora.
~~Aggravando~~ Zaga-se de muito fresco, e de gorgear
das abes.

Fan. / Para John, que a faz entrar para a estufa. /

Então quando hei de sair d'aqui?

Joh. Quando eu bater duas palmadas com as unhas.

Bet. / ^{Dirigindo-se para a avenida} ~~Aggravando~~ e vendo o mar.
que. / Si...

Joh. / Do lado opposto, fechando a portua da estufa. /

O que é?... Ainda ~~mantendo~~ lá; passar, passar. Eu te chamarei.

Bet. / ~~Aggravando~~ - se. / Não posso... Não quero...

Joh. Mas quero eu. / ~~Aggravando~~ - a ^{sair pela ave-} ~~nidaz~~ ^{nidaz} ~~Aggravando~~ Vámos, sur, obedeça ao seu marido!

Quem manda agora aqui sou eu. / ^{Simulas obedecer;} ~~Aggravando~~
mas logo que John volta costas, foge pelo lado opposto. / ~~Aggravando~~
~~Aggravando~~ - se. / Assim estou mais des-

cansado. - Ah! ali vem o sur. secretario. / O Marquez
desaparece. /

Serra 3.^a

- Jorge, e John. -

Jor. Ainda bem que chegaste! Já estava impo-
ente por te fallar!

Joh. Pois aqui me tem todo ao seu dispor.

Jor. Primeiro que tudo, devo declarar-te que já
sei toda a verdade.

Joh. Qual verdade?

Jor. Chegaste o Marquez, apressando - lá Betty,
por te casar, quando ainda não se casou.

Joh. Não é!!

23

Jor. E ellas mesmas o confessou.

Joh. Pois ellas podiam confessar semelhante patifario?!

Jor. Vamos ao negocio. Queres ceder-me'a?

Joh. Ceder-lhe'a... E que tal?... Entao as mulheres agora negociam-se, como as cabeças de gado?!

Jor. Ouve. Essa rapariga com quem estas para casar, inspirou-me uma paixao violenta. Creio ter percebido que, pela sua parte, nao teria grande pezar em renunciar a casar contigo.

Portanto se és entressaio, se gostas da riqueza...

Joh. Lá isso gosto alguma coizinha, gosto.

Jor. Tens umas optimas occasiões para fazeres fortuna, porque te ceda toda a minha, para que cedas a tua noiva. Tirando do bolso umas carteiras. Nestas carteiras ha mil guinéas, em notas do Banco: ^{peço-te} ~~que aceites~~ como arrhas de contracto.

Joh. /A' p. te/ Ué!... Sinto-me todo em formigueiros. /Alto/ Mas... entendamo-nos bem. Esses mil guinéos que me offerce é para que eu lhe ceda a minha noiva, não?

Jor. Exactamente.

Joh. Aquella que veio comigo hontem á noite?!

Jor. Sim.

Joh. Que pena! - Não é possível! - /A' p. te/ Eu não posso ceder o ~~maquiao~~ que não me pertence...! O rapaz não é meu!... Ora o pobre rapaz! - Olhem em que asados elle se havia de ver! - A final de contas, não se fez mal feito... Era ella por elle. Pêra de talia?

Jor. Heritas.

Joh. Podia! ~~Podia~~ - Com fim, sim, mas devo deital-o mais tarde mais tarde illuções. Eu lhe vou

mostrar a minha mulher.

Joh. Queres dizer tua noiva?

Joh. Não, sur, não: minha mulher, minha be-
líssima mulher! / Indo á avenida ~~para apanhar a mulher~~ / Ainda lá,
Betty.

Joh. Sua mulher...! sua noiva...! Nada posso per-
der d'esta embrolhada!

Scena 4.^a

Marquez, Betty, e os Ditos.

Joh. / Trazendo o marquez pela mão. / O que quer
isto dizer? Como foi isto? O sur. marquez! ~~interrupção~~

Bet. ~~interrupção~~ a minha Betty! / Horlând. / Betty! Betty!

Joh. / Com um grito de surpresas. / O que... Estas
é que é Betty!

Mar. Que espanto é esse? Não está acontecendo todos
os dias encontrarmos pessoas que não esperava-
mos encontrar? — Olha, estou bem certo que
se ~~se~~ bater duas palmadas á porta d'aquella
estufa, ha de sair d'alla ~~um menino muito bonito~~
um bem bonito rapaz, que sabe fazer meio
lindamente!

Joh. / Confundido. / Sur. marquez...?

Mar. Vamos a ver se me enganai. / Bate duas pal-
madas ao pé das portas da estufa, e sai
Fanny immediatamente.

Scena 5.^a

Fanny, e os Ditos.

Fan. Aqui estou!

Joh. Sabemos, finalmente, o que tudo isto significa?

Sur. Joh., ha um grande mysterio em tudo
quodanto desde hontem aqui se passou. Sua mulher

não me quizes dizer quem é a pessoa que vos
mercé nos apresentou hontem por ella; e eu que
no isso tudo posto já para aqui muito clarinho.

Joh. /A. p.^{te}/ Agora é que são ellas!

Jor. Então esta é que é tua mulher, John?

Joh. Recebida á face da igreja!

Jor. Tens, portanto duas?

Joh. Deus me defenda! Eu não sou nenhum turoco!

Jor. É a Betty que hontem nos trouxeste ainda
está com a sur.^a marquez?

Joh. Deus me acuda! Ainda sim, sur.... ainda lá
está!

Alar. Por que é esse "Deus me acuda?"

Joh. É cá um modo que eu tenho... não quer dizer na
da; não, sur., não quer dizer nada!

Alar. /Indicando ^{Fanny}/ Pode saber-se, ao menos, quem é
este sur. cavalheirinho?

Joh. Não sei!

Alar. Vem contigo e não sabes quem é!?

Joh. Não, sur. Juro por minha avó!

Jor. É aquella que nos apresentaste por tua esposa?

Joh. Ainda menos!

Alar. /Enfadado/ Ah!... começo a crer que se zomba
de mim!

Joh. Os astros ameaçam temporal! - Guarda de baixo,
que vem trabucanadas!

Alar. /Rechando John por um braço/ Dize immediatame
te quem é aquella que trouxeste hontem contigo
ao meu palacio, quando não... ah, de ti!

Jor. /Rechando-o pelo outro braço/ O seu nome! Quem
nos já par - aqui o seu nome, senão... ah!

... *linguist* ...

Bar. / A Fanny. / Venha comigo: temo muito que
 fallar. / Para Jorge. / Sr. Robertson, antes de per-
 sistir nas suas ideias, espere que eu volte. É mais
 prudente. Depois saberá porque. / Vai. /
 Fav. Sr. secretario, se está seriamente apaixonado
 por minha ama, dou-lhe de conselho que tra-
 te de se curar d'essa paixão. D'aqui a pouco
 saberá porque. — Um seu criado, sr. secretario.
 / Cumprimentos, e sai em seguimento do marquez. /

Scena 6.

Jorge, só.

O que significarão taes palavras? — Será um ri-
 val? — É esta ideia me faz ferver o sangue! —
 Mas quem é, pois, aquella mulher? — Que mys-
 terio, e que singular aventura! — / Vendo dirigir-
se para ali a Baroneza. / Ella ali vem! Sai-
bamos descobrir ~~o~~ ^o seu segredo.

Scena 7.

Baroneza, e Jorge.

Bar. / Sem dar pelas presenças de Jorge. / Mas ainda
estará este John?
 Jor. Bem vê, linda Betty, que ainda em busca
 de um ingrato.
 Bar. Ingrato... porque?
 Jor. Porque a renega. ~~Está proprio~~ ^{Este proprio} me dis-
 se não ser, — nem mesmo sequer, — seu noivo.
 Bar. Este disse tal?
 Jor. Disse mais... affirmou ser ~~casado~~ ^{casado} com outro!
 Bar. / A te / Jo. (acellando) / Quem ^{quero} é aquella pateta?
 Jor. É ainda não ha uma hora que chegou a

trajando-a consigo, e apressando-a ao sur.
marquez.

Bar. O que? Elle trouxe a mulher, e apressou-a
ao marquez?

Jor. Ah! que enfim! - Não me resta duvida...
A sur. é livre, e ha de ser minha, tão cer-
to como estamos no palacio do marquez de
Northumberland, e eu ser...

Bar. /Rápido./ Quem?

Jor. /Reprimendo-se./ Um pobre secretario, tendo
apenas um coração leal e dedicado para lhe
offerecer; mas que lhe consagrará toda a
sua vida, trabalhando incessante por adq-
uir títulos e fortuna ^{que desposha} ~~apresentando~~ a seu pae.

Bar. Pois bem, ^(sur.) é para o seu bom juizo que eu
apello. - Se eu pertencesse a uma classe tal,
se occupasse na sociedade uma posição ~~qual~~
que lhe vedasse - a si - aspirar á minha
mas, - a mim - seguir os naturaes impul-
sos da minha alma, o que diria?

Jor. Diria, que, quando a supunha uma sim-
ples camponesa, com toda a lealdade e amor
lhe entregava nome, coração e vida! - Porven-
tura seria a nobreza um germen d'ingratitude?

Bar. /A p. te./ Não sei que responder!

Jor. Esta perturbada! Essa commoção revela-me
que, bem como eu, só uma nobreza conhece,
a do coração! /Regando-lhe a mão e beijando-lha./
Não podia deixar de surtir esse

Bar. - se a mão da filha.

Bar. O que faz, sur...? Contas?... Por quem é... affaste-se...
Joh. E' John e a mulher... / A p. te e affastando-se ficando
meio encoberto com o ^{avoreado} ~~unha~~ da ^{avida} ~~unha~~ / Choramos!

Scena 8.

John, Betty, e os D. tos

Joh. / A' Baroneza. / Ora até que topámos comigo! Te-
mos andado em suas cãtas por todos os cantos!

Bar. Fel-a bonitas! Comprometem-me horriavelmente

Joh. Essa é bonica! Nós é que fomos os compro-
metidos, que tal! ~~meu~~

Bar. Diga, ainda está Fanny?

Joh. Fanny!.. Qual Fanny?.. Anda aqui uma ^(tal) tem-
brilhada de sexos que já ninguém se en-
tende! Chega ao ponto de eu mesmo devi-
dar de mim!.. Estou vendo que, por fim de contas,
me saio também fêmea!

Bar. Enganei-me; queria dizer o meu criado. Ainda
o deixou?

Joh. Em conferencia com o sur. marquez.

Bar. Ai, Jesus!.. Fanny está cá?

Bet. / A' Baroneza. / O sur. não fez senão trazer
aqui a desordem, o que deve é retirar-se no
mesmo instante, para não acabar de ^{deitar} ~~mod~~
a perder a todos!

Joh. / A' p. te ^{maravilhado}. / Senhor!

Joh. Sim, sur... por quanto ha de mais sagrado,
por alguma das suas maiores obrigações she
pesso, que se ponha a andar sem perda de tem-
po! - E' de ^{impulso} ~~maravilha~~ ^{meu} sur...!
/ A' ^{se} ~~se~~ ^{da} Baroneza. / Olhe que

é como lá se diz, é de joelhos deváras, a mal-
ber! / Para Betty / Ande, joelhos tu também...
pêde-lhe, entornece-o... entornece-o...!

Bet. / Ajoelhando-se. / Vá-se, meu sus, vá-se em-
borac já!...

Jor. / Avançando, colérico. / O que significa isto?!?

Joh. Catrapuz!... Lá ~~se~~ vai tudo com a bréca!

Jor. / Levantando Joh e Betty de repellas. / Quero tudo
já explicado!

Joh. / Trêmulo e balbuciante. / Sim, sus... eu ex-
plico... D'esta é que me leva o diabo!... Eu
explico, sim, sus... mas que o sus. margem
nada sabia!

Jor. Vamos, porque chamavam "senhor" a esta
senhora?

Bet. Porque esta senhora...

Jor. Porque esta senhora?

Joh. Não é mu... não é mu... mulher! / Enco-
rrendo-se todo. / Ah, Jesus! que ali vem carga!

Jor. Não é mulher! Então o que é?

Joh. Ora essa!... Não sendo mulher... o que será?!

Jor. Um homem!

Joh. É patível!

Jor. / Com impeto. / Pois um homem atreveu-se
a dormir no quarto de minha mana!?

Bar. / Com alegria. / Ah!... é sir Jorge Cliton!

Jor. / Agarrando com força e ameaçador, nas mãos
da Baroneza. / Pois o sus.izou... teve a auda-
cia...? Não, não pode ser... é impossível!

Joh. Agora é que elle o vai... aban-
do...!

Bar. / Com particular a Jorge. / Sou a Baroneza Lis-
beth Anderson... não me mate!
Jor. ~~Deveras!!~~ / Caindo - lhe aos pés, e beijando - lhe repe-
tidas vezes a mão. / Que felicidade!
Joh. / Assinado. / Contas é assim que elle o mata!

Scene 9^a
Marquez, Marquiza, Fanny,
e os ditos.

Fan. / Correndo. / Sur. baroneza, sur. baroneza! já disse ao
sur. marquez toda a verdade!
Joh. Bom! Agora sai-se-me baroneza!
Mar. Receba os meus cumprimentos, minhas sobri-
nhas, representou o seu papel maravilhosamente.
Bar. Vejo que meu tio já nada ignora, graças a
uma ^(linguareira) ~~linguareira~~ a quem perdoo.
Alga. Sim, minhas queridas filhas, já tudo sabemos.
Jor. Cheguei ao cumulo da minha ventura!
Mar. Assim o creio! Ganhou uma esposa formo-
sissima!
Fan. E eu um ~~bracellete d'esmeraldas!~~ ^{bracellete d'esmeraldas!}
Bar. Mas de tê-lo, Fanny; dou-t'o eu.
Joh. / Assinado. / O que é aquillo... Fanny! - Contas el-
le tambem é ella?!
Bar. E' sim.
Joh. Como o sabes?
Bar. Foi ella que m'o disse.
Mar. São horas de ali-ôco: vamos para a minha cele-
brar o fim desta singular aventura.
Jor. Parado a ~~me~~ a baroneza. / Vossa, minhas a

da Lisboa.

elcar. Tu, John, vai com tua mulher em panna-
ra a herdade; e de futuro tem mais cari-
dade com os seus fazeiros.

John. Ah! deixe estar, sr. marquez, eu she juro...
de hoje em diante em sendo fazeiros, ou
medrouchos, hei de fugir d'ellas como do
diabo!

Fim.

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Am. o. ~~Am. o. ~~Am. o.~~~~

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

